



ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 314/2001

DATA: 19 DE DEZEMBRO DE 2.001.

“Dispõe sobre o Sistema Tributário do Município e dá outras providências”.

Dr. Jose Adson de Sousa, Prefeito do Município de Ribeirão Cascalheira, usando das atribuições que me são conferidas por Lei.

Disposição Preliminar.

Art. 1º - A presente denominada “Código Tributário do Município de Ribeirão Cascalheira - MT”, regula e disciplina com fundamento na Constituição Federal, no Código Tributário Nacional, Leis Complementares e Lei Orgânica do Município, os direitos e as obrigações que emanam das relações Jurídicas referentes a tributos de competência Municipal e às rendas deles derivadas que integram a receita do Município e disciplina a atividade tributaria do fisco Municipal.

Título I Dos Tributos Municipais.

Art. 2º - São Tributos Municipais os seguintes:

- I – O Imposto sobre a propriedade Predial e Territorial Urbana;
- II – O Imposto sobre transmissão “Inter vivos”, a qualquer titulo, por ato Oneroso, de Bens Imóveis, por natureza ou Acesso Física, e de Direitos Reais sobre Imóveis, exceto os de Garantia, bem como a Cessão de Direitos à sua Aquisição;
- III – O Imposto sobre Serviços de qualquer natureza;
- IV – A contribuição de melhoria, decorrente de obras publicas;
- V – As taxas, especificadas nesta Lei, remuneratórias de serviços públicos ou devidas em razão do exercício do Poder de policia do Município.

Art. 3º - Compete ao Executivo fixar, e reajustar periodicamente, os preços destinados a remunerar a utilização de bens e serviços públicos, bem como os relativos ao custeio de despesas com a pratica de atos Administrativos de interesse dos que requererem, tais como o fornecimento de copias de documentos, a expedição de certidões e alvarás, a realização de vistorias e outros atos congêneres.

Título II Disposições Gerais sobre a tributação e a arrecadação.

Capitulo I Do procedimento Tributário e do processo Administrativo Fiscal.



Manter O Rumo e
Avançar



ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

Art. 4º - Compete ao Executivo disciplinar, o procedimento Tributário relativo aos impostos e demais Tributos de trata esta Lei.

§ 1º - O Procedimento Tributário terá início alternativamente com:

I – a impugnação, pelo sujeito passivo, do lançamento ou de ato Administrativo dele decorrente;

II – a lavratura de auto de infração;

III – a lavratura de termos pela autoridade fiscal, inclusive ao ensejo da apreensão de livros e documentos fiscais.

§ 2º - A autoridade que realizar ou presidir quaisquer diligências de fiscalização lavrará os termos necessários para que se documente o início do procedimento, inclusive para os fins de observância do prazo para a sua conclusão, a ser fixado em regulamento.

§ 3º - Os termos, referidos no parágrafo anterior, serão lavrados, sempre que possível, em livros fiscais e, caso emitido por outra forma, deles se entregará uma cópia a pessoa, empresa ou estabelecimento fiscalizado.

Art. 5º - O Executivo expedirá decreto regulamentando os processos administrativos fiscal, previstos obrigatoriamente:

I – duplo grau de jurisdição;

II – recurso de ofício, a ser interposto das decisões de primeira instância contrárias a fazenda Municipal.

Parágrafo Único – Salva quando efetuado depósito do montante integral do crédito tributário impugnado, as defesas, reclamações e recursos não terão efeito suspensivo.

Capítulo II

Da responsabilidade dos sucessores e de terceiros.

Art. 6º - São pessoalmente responsáveis;

I – o adquirente do imóvel, pelos débitos do alienamento existente à data do título de transferência, salvo quando conste desde prova de quitação, limitada esta responsabilidade nos casos de arrematação em hasta pública ao montante do respectivo preço;

II – o espólio pelos débitos do “de cujus”, existentes a data de abertura da sucessão;

III – o sucessor a qualquer título e o cônjuge meeiro, pelos débitos do espólio existente a data da adjudicação, limitada esta responsabilidade ao montante do quinhão, legado ou meação;

IV – a pessoa jurídica resultante de fusão, transformação ou incorporação, pelos débitos das sociedades fusionadas, transformadas ou incorporadas, existentes a data daqueles atos.

Parágrafo Único – O disposto no inciso IV aplica-se aos casos de extinção de pessoas jurídicas de direito privado, quando a exploração da respectiva atividade seja continuada por qualquer sócio remanescente ou seu espólio, sob a mesma ou outra razão social ou sob firma individual.



Manter O Rumo e
Avançar



Art. 7º - A pessoa natural ou jurídica de direito privado que adquirir de outra, por qualquer título, fundo de comercio ou estabelecimento comercial, industrial ou profissional e continuar a respectiva exploração, sob a mesma ou outra razão social, ou sob firma ou nome individual, responde pelos tributos, relativos ao fundo ou estabelecimento adquirido, devidos até a data do ato:

I – integralmente, se o alienante cessar a exploração do comercio, industria ou atividade;

II – subsidiariamente com o alienamento, se este perseguir na exploração ou iniciar, dentro de (6) seis meses a contar da data da alienação, nova atividade no mesmo ou em outro ramo de comercio, industria ou profissão.

Art. 8º - Respondem solidariamente com o contribuinte, em casos em não se possa exigir deste o pagamento do tributo, nos atos em que intervierem ou pelas omissões por que forem responsáveis;

I – os pais, pelos débitos dos filhos menores;

II – os tutores e curadores, pelos débitos dos seus tutelados ou curatelados;

III – os administradores de bens de terceiros, pelos débitos destes;

IV – o inventariante, pelos débitos do espólio;

V – o síndico e o comissário, pelos débitos da massa falida ou do concordatário;

VI – os sócios, no caso de liquidação de sociedades de pessoas, pelos débitos destas.

Capítulo III **Da arrecadação.**

Art. 9º - O Executivo expedira decreto regulamentando a forma e o prazo par o recolhimento dos tributos municipais e respectivos acréscimos, inclusive as multas de qualquer espécie.

Parágrafo Único – Os recolhimentos serão efetuados por via de documento próprio, a ser instituído pelo decreto referido neste artigo que disporá, ainda sobre a competência das repartições e demais agente autorizados a promoverem a arrecadação dos créditos fiscais do Município.

Art. 10º - Os créditos tributários Municipais, são quitados nos respectivos vencimentos, serão acrescidos das multas previstas nesta Lei, de juros moratórios, calculados a razão de 1% (um por cento) ao mês, além de correção monetária, na forma do dispositivo pelo artigo seguinte.

Parágrafo Único - disposto neste artigo não se aplica enquanto pendente de respostas consulta formulada pelo sujeito passivo, dentro do prazo regulamentar para pagamento do credito.

Art. 11º - Os débitos fiscais, incluídas as multas de qualquer espécie, proveniente da impontualidade total ou parcial, no tocante aos respectivos pagamentos, serão atualizados monetariamente, de acordo com os índices adotados pela legislação federal, para a atualização dos débitos, de igual natureza, para com a Fazenda Nacional.

§ 1º - Para os fins do disposto no “caput” deste artigo, fica o Executivo autorizado a divulgar coeficiente de atualização monetária, baseando-se,





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

para o seu calculo, na Legislação Federal pertinente e nas respectivas normas regulamentares.

§ 2º - A atualização monetária e os juros de mora incidirão sobre o valor integral do credito, neste compreendida a multa.

§ 3º - Os juros moratórios serão calculados à razão de 1% (um por cento) ao mês, sobre o montante do debito corrigido monetariamente.

Art. 12º - Os débitos vencidos serão encaminhados para cobrança, com inscrição da Divida Ativa.

Parágrafo Único – inscrita ou ajuizada a divida, serão devidas, também, custas, honorários e demais despesas, na forma da Legislação vigente.

Art. 13º - A atualização estabelecida na forma do artigo 11 aplicar-se-á, inclusive aos débitos cuja cobrança seja suspensa por medida Administrativa ou judicial, salvo se o interessado houver depositado, em moeda a importância questionada.

§ 1º - Na hipótese de despesa parcial, far-se-á a atualização da parcela não depositada.

§ 2º - O debito elide, ainda, a aplicação da multa moratória e dos juros, consoante seja efetuado antes do prazo fixado para a incidência da multa, dos juros ou de ambos.

§ 3º - O valor do deposito, se devolvido por terem sido julgados procedentes reclamações, recursos ou medidas judiciais, será atualizado monetariamente, em consonância com as disposições desta Lei.

§ 4º - A atualização do deposito cessara, automaticamente, se o interessado deixar de comparecer à repartição competente, no prazo de 30 (trinta) dias contados de sua regular notificação para receber a importância a ser devolvida.

Art. 14º - No caso de recolhimento indevido ou maior do que o devido, de tributo, acréscimos moratórios e penalidades pecuniárias, a importância a ser restituída, de ofício ou em virtude de requerimento do interessado, será atualizada monetariamente, considerado o período compreendido entre o mês de recolhimento e o mês em que ocorrer a restituição, a forma do disposto pelo caput do artigo 11.

Parágrafo Único – A atualização monetária cessara, automaticamente, se o interessado deixar de comparecer à repartição competente, no prazo de trinta dias contados de sua regular notificação para receber a importância a ser devolvida.

Art. 15º - A unidade padrão fiscal do Município de Ribeirão Cascalheira – UPFMRC será dotada para a expressão do valor de tributos e multas, na forma prevista por esta Lei, aplicando-se os seus índices de variação para os fins de atualização monetária a que se referem os artigos anteriores.

Art. 16º - Enquanto não extinto do direito da Fazenda Publica, poderão ser efetuados lançamentos omitidos, por qualquer circunstancia, nas épocas próprias, bem como lançamentos complementares de outros viciados por irregularidade ou erro de fato.

Parágrafo Único – No caso deste artigo o débito decorrente do lançamento anterior, quando quitado, será considerado como parcelamento parcial do credito resultante do lançamento complementar.

Art. 17º - O pagamento dos tributos é sempre devido, independentemente das penalidades que forem aplicadas.





Art. 18º - Salvo o disposto nos parágrafos deste artigo, considera-se domicílio tributário do sujeito passivo o local, no território do Município, onde se situem:

I – no caso das pessoas naturais, a sua residência ou, desconhecida esta, o lugar onde exercitado, habitualmente, as suas atividades;

II – no caso das pessoas jurídicas de direito privado, a sua sede ou qualquer dos seus estabelecimentos;

III – no caso das pessoas jurídicas de direito publico, qualquer de suas repartições.

§ 1º - Quando inviável a aplicação das regras fixadas nos incisos deste artigo, considerar-se-á como domicílio tributário do sujeito passivo o lugar de situação dos bens ou da ocorrência dos atos ou fatos que derem origem a obrigação tributaria.

§ 2º - É facultada ao sujeito passivo a eleição do domicílio tributário, podendo a autoridade fiscal competente recusá-lo, quando impossibilite ou dificulte a fiscalização ou a arrecadação do tributo, aplicando-se, então, a regra do parágrafo anterior.

Art. 19º - O Prefeito poderá autorizar, mediante despacho fundamentado, exarado com expediente instruído com o requerimento do interessado e proposta de autoridade fiscal competente, a compensação e a remissão de créditos tributários.

§ 1º - A compensação poderá ser autorizada apenas na hipótese de créditos líquidos, certos e já vencida do sujeito passivo contra a Fazenda Municipal e, quando efetiva, devera ser registrada em termo própria, assinada pelo Prefeito e pelo sujeito passivo.

§ 2º - A remissão poderá ser autorizada quando o valor integral do credito tributário for inferior a 01 (uma) UPFMRC e o sujeito passivo for pessoa natural de, comprovadamente, baixa renda, que não possua bens, salvo uns únicos imóveis, utilizados para sua própria residência e de sua família.

Art. 20º - O Executivo poderá autorizar o parcelamento de créditos tributários vencidos, para os fins de sua quitação, na forma do disposto em regulamento, por ato do Prefeito Municipal.

Art. 21º - As isenções outorgadas na forma desta Lei, não dispensa o cumprimento de obrigações acessórias.

Capitulo IV **Dos cadastros.**

Art. 22º - O regulamento disporá sobre os cadastros fiscais do Município, inclusive sobre a forma, o prazo e a documentação pertinente às respectivas inscrições.

Parágrafo Único – A inscrição nos cadastros fiscais do Município é obrigatória e, quando não efetuada ou irregularmente efetuada pelo sujeito passivo dos tributos das quais se refira, poderá ser promovida ou alterada de ofício.

Titulo III **Dos impostos.**





Capítulo I
Do imposto sobre a propriedade predial e Territorial Urbana.

Seção I
Do imposto Predial.

Art. 23º - O Imposto Predial tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel construído por natureza ou por acessão física como definida na Lei civil, localizado na Zona Urbana do Município de Ribeirão Cascalheira.

Art. 24º - Para os efeitos deste imposto, considera-se Zona Urbana toda a área em que existam melhoramentos executados ou mantidos pelo Poder Público, indicados em pelo menos dois incisos seguintes;

I – meio-fio ou calçamento, com canalização de águas pluviais;

II – abastecimento de água;

III – sistema de esgotos sanitários;

IV – rede de iluminação pública, com ou sem posteamento para distribuição domiciliar;

V – escola primária ou posto de saúde, a uma distância máxima de três quilômetros do imóvel considerado.

Art. 25º - Ainda que localizada fora da Zona Urbana do município, segundo definida pelo artigo anterior, considerar-se-ão urbanas, para os efeitos deste imposto, nas áreas urbanizáveis e as de expansão urbana, destinadas à habitação, inclusive residências de recreio, à indústria ou ao comércio, a seguir enumeradas:

I – as áreas pertencentes a parcelamentos de solo regularizados pela Administração Municipal, mesmo que executados irregularmente;

II – as áreas pertencentes a loteamentos aprovados, nos termos da Legislação pertinente;

III – as áreas dos conjuntos habitacionais, aprovados e executados nos termos da Legislação pertinente;

IV – as áreas com uso ou edificação aprovada de acordo com a legislação urbanística de parcelamento, uso e ocupação do solo e de edificações.

Parágrafo Único – As áreas referidas nos incisos deste artigo terão seu perímetro delimitado por ato do Executivo.

Art. 26º - Para os efeitos deste imposto, considera-se construído todo imóvel no qual exista edificação que possa servir para habitação ou para o exercício de quaisquer atividades.

Art. 27º - A incidência, sem prejuízo, das cominações cabíveis, independe do cumprimento de quaisquer exigências legais, regulamentares ou administrativas.

Art. 28º - O imposto não incide:

I – nas hipóteses de imunidade prevista na Constituição Federal, observado, sendo o caso, o disposto em Lei Complementar;

II – sobre os imóveis, ou parte destes, considerados como não construídos, para os efeitos da incidência do imposto territorial urbano.

Art. 29º - O imposto calcula-se à razão de 1% (um por cento) sobre o valor venal do imóvel.





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

Art. 30º - Contribuinte do imposto é o proprietário do imóvel, o titular do seu domínio útil, ou o seu possuidor a qualquer título.

Art. 31º - O Imposto é devido, a critério da repartição competente:

I – por quem exerça a posse direta do imóvel, sem prejuízo da responsabilidade solidária dos possuidores indiretos;

II – por qualquer dos possuidores indiretos, sem prejuízo da responsabilidade solidária dos demais e do possuidor direto.

Parágrafo Único – O disposto neste artigo aplica-se ao espólio nele referidas.

Art. 32º - O lançamento do imposto é anual um para cada prédio, em nome do sujeito passivo, na conformidade do disposto no artigo anterior.

Parágrafo Único – Considera-se ocorrido o fato gerador em 1º de Janeiro do ano a que corresponda o lançamento.

Art. 33º - O Lançamento considera-se regularmente notificado ao sujeito passivo com a entrega dos carnês de pagamento, pessoalmente ou pelo correio, no local do imóvel ou no local por ele indicado, observadas as disposições contidas em regulamento.

§ 1º - A notificação pelo correio deveser precedida de divulgação, a cargo do Executivo, das datas de entrega nas agências postais dos carnês de pagamento e das suas correspondentes datas de vencimento.

§ 2º - Para todos os efeitos de direito, no caso do parágrafo anterior e respeitadas as suas disposições, presume-se feita a notificação do lançamento e regularmente constituído o crédito tributário correspondente, trinta dias após a entrega dos carnês de pagamento nas agências postais.

§ 3º - A presunção referida no parágrafo anterior é relativa e poderá ser ilimitada pela comunicação do não recebimento do carnê de pagamento protocolada pelo sujeito passivo junto a Administração Municipal, no prazo fixado pelo regulamento.

§ 4º - A notificação do lançamento far-se-á por edital, consoante o disposto em regulamento, na impossibilidade de sua realização na forma prevista neste artigo, ou no caso de recusa de seu recebimento.

Art. 34º - O pagamento do imposto poderá ser efetuada de uma só vez ou em prestações, mensais e sucessivas, na forma e prazo regulamentares.

§ 1º - Para efeito de lançamento o imposto calculado em moeda corrente, poderá ser convertido em número de Unidade Padrão Fiscal do município – UPFMRC, pelo valor vigente no mês de ocorrência do fato gerador da obrigação tributária e, para fins de pagamento, convertido em moeda corrente, pelo valor da Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, vigente na data do vencimento.

§ 2º - O recolhimento do imposto não importa em presunção, por parte da Prefeitura, para quaisquer fins, da legitimidade da propriedade, do domínio útil ou da posse do imóvel.

Art. 35º - Os débitos não pagos nos respectivos vencimentos serão atualizados monetariamente e acrescidos de juros, na forma prevista por esta Lei, além de multa equivalente a 0,33 (Zero virgula trinta e três) ao dia até o limite Máximo de 20% (Vinte por cento) do imposto devido.





Art. 36º - Na hipótese de parcelamento do imposto, não será admitido o pagamento de qualquer prestação sem que estejam quitadas todas as anteriores.

§ 1º - Observado o disposto neste artigo e enquanto não vencida a última prestação, poderá ser efetuado o pagamento de quaisquer das parcelas.

§ 2º - Decorrido o prazo fixado para pagamento da última prestação, somente será admitido o pagamento integral do débito, que será considerado vencido à data da primeira prestação não paga.

§ 3º - O débito vencido será encaminhado para cobrança, com inscrição da Dívida Ativa e, sendo o caso, ajuizamento, ainda que no mesmo exercício a que corresponda o lançamento.

Art. 37º - São isentos do imposto os aposentados, que possuam um único imóvel, desde que comprove a condição até 31 de março de cada ano.

Seção II

Do imposto Territorial Urbano.

Art. 38º - Constitui fato gerador do Imposto Territorial Urbano a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel não construído, localizado na Zona Urbana do Município, segundo referido nos artigos 24 e 25 desta Lei.

Art. 39º - Para os efeitos deste imposto, consideram-se não construídos os terrenos:

- I – em que não existir edificação como definida no artigo 26 desta Lei;
- II – em que houver obra paralisada ou em andamento, edificações condenadas ou em ruínas, ou construções de natureza temporária;
- III – cuja área exceder de cinco vezes a ocupada pelas edificações;
- IV – ocupados por construção de qualquer espécie, inadequada a sua situação, dimensões, destino ou utilidade.

Parágrafo Único – No cálculo do excesso de área de que trata o inciso III, torna-se por base a do terreno ocupado pela edificação principal, edícula e dependência.

Art. 40º - A incidência, sem prejuízo das cominações cabíveis, independe do cumprimento de quaisquer exigências legais, regulamentares ou administrativas.

Art. 41º - O imposto não incide nas hipóteses de imunidade prevista na Constituição da República, observado, sendo caso, o disposto em Lei complementar.

Art. 42º - O imposto calcula-se à razão de 4% (quatro por cento) sobre o valor venal do imóvel.

Art. 43º - Contribuinte do imposto é o proprietário do imóvel, o titular do seu domínio útil, ou o seu possuidor a qualquer título.

Art. 44º - O imposto é devido a critério da repartição competente;

- I – por que exerça a posse direta do imóvel, sem prejuízo da responsabilidade solidária dos possuidores indiretos;
- II – por qualquer dos possuidores indiretos, sem prejuízo da responsabilidade solidária dos demais e do possuidor direto.





Parágrafo Único – O disposto neste artigo aplica-se ao espólio das pessoas nele referidas.

Art. 45º - O lançamento do imposto é anual e feito em nome do sujeito passivo, na conformidade do disposto no artigo anterior.

Parágrafo Único – Considera-se ocorrido o fato gerador em 1º de Janeiro do ano a que corresponda o lançamento.

Art. 46º - A notificação do lançamento do imposto obedecerá às disposições do artigo 33 desta Lei.

Art. 47º - Aplicam-se, ao pagamento do imposto, as normas fixadas, por esta Lei, nos artigos 34,35 e 36.

Art. 48º - São isentos do imposto, os aposentados, que possuam um único imóvel, desde que comprove a condição até 31 de Março de cada ano.

Seção III

Disposições comuns, relativas aos impostos Prediais e Territorial Urbano.

Art. 49º - Na apuração do valor venal do imóvel, para os fins de lançamento do Imposto e Territorial Urbano, os valores unitários do metro quadrado de construção e de terreno serão determinados em função dos seguintes elementos, tornados em conjunto ou separadamente:

I – preços correntes das transações e das ofertas à venda no mercado imobiliário;

II – custos de reprodução;

III – locações correntes;

IV – características da região em que se situa o imóvel;

V – outros dados informativos tecnicamente reconhecidos.

Art. 50º - Observado o disposto no artigo anterior, ficam definidos, como valores unitários, para os locais e construções no território do Município;

I – relativamente aos terrenos, os constantes da Planta de valores;

II – relativamente às construções, os valores indicados na tabela II, correspondentes a cada um dos padrões previstos para os tipos de edificações indicadas na Tabela I, ambas desta Lei.

§ 1º - Os logradouros ou trechos de logradouros, que não constarem da Planta de valores referida no inciso I, terão seus valores unitários de metro quadrado de terreno fixado pelo Executivo.

§ 2º - O Executivo poderá atualizar, anualmente, os valores unitários de metro quadrado de construção e de terreno, desde que essa atualização não supere a inflação do período.

Art. 51º - Na determinação do valor venal não serão considerados:

I – o valor dos bens moveis mantidos, em caráter permanente ou temporário, no imóvel, para efeito de sua atualização, exploração, aformoseamento ou comodidade;

II – as vinculações restritivas do direito de propriedade e o estado de comunhão.

Art. 52º - O valor venal do terreno e o excesso de área, definido no inciso III, do artigo 39 desta Lei resultarão da multiplicação de sua área total pelo correspondente valor unitário de metro quadrado de terreno constante da Planta de valores. A ser regulamentada por ato do Prefeito Municipal, mediante





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

comissão constituída de 01 corretor de imóveis, 01 engenheiro e 01 representante do Departamento de Fazenda.

Parágrafo Único – Quando a área total do terreno for representada por numero que contenha fração de metro quadrado, será feito o arredondamento para a unidade imediatamente superior.

Art. 53º - O valor unitário de metro quadrado de terreno correspondera:

I – ao da face da quadra onde situada o imóvel;

II – no caso de imóvel não construído, com duas ou mais frentes, ao da face de quadra para a qual voltada à frente indicada no titulo de propriedade ou, na falta deste, ao da face da quadra à qual atribuído maior valor;

III – no caso de imóvel construído em terreno com as características do inciso anterior, ao da face de quadra relativa à sua frente efetiva ou, havendo mais de uma, à frente principal;

IV – no caso de terreno interno ou de fundo, ao da face de quadra por onde a ele se tenta acesso ou, havendo mais de um acesso, ao da face de quadra à qual atribuído maior valor;

V – no caso de terreno encravado, ao da face de quadra correspondente à servidão de passagem.

Art. 54º - Para efeitos do disposto nesta Lei consideram-se:

I – excesso de área ou área de terreno não incorporada, aquela que, consoante definido pelo inciso III do artigo 39, exceder de cinco vezes a área ocupada pelas edificações;

II – terreno de duas ou mais frentes, aquele que possuir mais de uma testada para logradouros Públicos;

III – terreno encravado, aquele que não se comunica com a via publica, exceto por servidão de passagem por outro imóvel;

IV – terreno de fundo, aquele que, situado no interior da quadra, se comunica com a via publica por um corredor de acesso com largura igual ou inferior a quatro metros;

V – terreno interno, aquele localizado em logradouros, não relacionados na Planta de valores, tais como vilas, passagens, travessos ou assemelhados, acessórios da malha viária do Município ou de propriedades de particulares.

Art. 55º - No calculo do valor venal do terreno, no qual exista prédio em condomínio, será utilizada a fração ideal correspondente a cada unidade autônoma.

Art. 56º - A construção será enquadrada em um dos tipos e padrões previstos na tabela I e seu valor renal resultaram da multiplicação da área construída bruta pelo valor unitário de metro quadrado de construção, constante da Tabela II.

Art. 57º - A área construída bruta será obtida através da medição dos contornos externos das paredes ou pilares, computando-se também a superfície das sacadas, cobertas ou descobertas, de cada pavimento.

§ 1º - No caso de coberturas de postos de serviços e assemelhadas, será considerada como área construída a sua projeção vertical sobre o terreno.

§ 2º - No caso de piscina, a área construída será obtida através da medição dos contornos internos de suas paredes.





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

§ 3º - Quando a área construída bruta for representada por numero que contenha fração de metro quadrado, será feito o arredondamento para a unidade imediatamente superior.

Art. 58º - No calculo da área construída bruta das unidades autônomas de prédios em condomínio, será acrescentada, a área privativa de cada unidade, a parte correspondente nas áreas comuns em função de sua quota-parte.

Art. 59º - Para os efeitos desta Lei, as obras paralisadas ou em andamento, as edificações condenadas ou em ruína, as construções de natureza temporária e as construções, de qualquer espécie, inadequadas à sua situação, dimensões, destino ou utilidade, não serão consideradas como área construída.

Art. 60º - O valor unitário de metro quadrado de construção será obtido pelo enquadramento da construção num dos tipos da tabela I, em função de sua área predominante, e no padrão de construção cujas características mais se assemelham a sua.

§ 1º - Nos casos em que a área predominante não corresponder à destinação principal da edificação, ou conjunto das edificações, poderá ser dotado critério diverso, a juízo da Administração.

§ 2º - Para fins de enquadramento de unidades autônomas de prédios em condomínio em um dos padrões de construção previstos na Tabela I, será considerada a área construída correspondente à área bruta da unidade autônoma acrescida da respectiva área de garagem, ainda que esta seja objeto de lançamento separado, podendo a unidade autônoma ser enquadrada em padrão diverso daquele atribuído ao conjunto a que pertença, desde que apresente benfeitorias que a distingam, de forma significativa, das demais unidade autônomas.

Art. 61º - O valor venal do imóvel construído será apurado pela soma do valor do terreno com o valor da construção, calculados na forma desta Lei.

Art. 62º - A partir do segundo ano após o ano do termino da construção, será concedido desconto anual de 2% (dois por cento), em razão da depreciação da edificação, até o limite de 20% (Vinte por cento) do valor da construção.

Parágrafo Único – Os casos de reforma, ampliação de área construída e de existência de mais de uma edificação no mesmo lançamento serão objeto de regulamentação por Decreto do Executivo.

Art. 63º - Nos casos singulares de imóveis para os quais a aplicação dos procedimentos previstos nesta Lei possa conduzir a tributação manifestamente injusta ou inadequada, poderá ser adotado, a requerimento do interessado, processo de avaliação especial, sujeito à aprovação da autoridade fiscal competente.

Art. 64º - Os valores unitários de metro quadrado de terreno e de metro quadrado de construção serão expressos em moeda corrente e, no processo de calculo para obtenção do valor venal do imóvel, o valor do terreno e da construção será arredondado para a Unidade monetária imediatamente superior.

Art. 65º - As disposições constantes desta Seção são extensivas aos imóveis localizados nas áreas urbanizáveis e de expansão urbana, referidas no artigo 25 desta Lei.





Capítulo II

Do disposto sobre transmissão “inter vivos”, a qualquer título, por ato oneroso, de bens imóveis, por natureza ou acessão física, e de direitos reais sobre imóveis, exceto os de garantia, bem como a acessão de direitos a sua aquisição.

Art. 66º - O Imposto sobre Transmissão “Inter Vivos” de bens imóveis e de direitos reais sobre eles tem como fato gerador:

I – a transmissão “inter vivos”, a qualquer título, por ato oneroso;

a) de bens imóveis, por natureza ou acessão física;

b) de direitos reais sobre bens imóveis, exceto os de garantia e as servidões;

II – a acessão, por ato oneroso, de direitos relativos à aquisição de bens imóveis.

Parágrafo Único – O imposto de que trata este artigo refere-se a atos e contratos relativos a imóveis situados no território deste Município.

Art. 67º - Estão compreendidos na incidência do imposto;

I – a compra e venda;

II – a dação em pagamento;

III – a permuta;

IV – o mandato em causa própria ou com poderes equivalentes para a transmissão de bem imóvel e respectivo substabelecimento, ressalvado o disposto no artigo 68, inciso I, desta Lei;

V – a arrematação, a adjudicação e a remição;

VI – o valor dos imóveis que, na divisão do patrimônio comum ou na partilha, forem atribuídos a um dos cônjuges separados ou divorciados, ao cônjuge supérstite ou a qualquer herdeiro, acima da respectiva meação ou quinhão;

VII - o uso, o usufruto e a enfiteuse;

VIII – a cessão de direitos de arrematante ou adjudicatário, depois de assinado o auto de arrematação ou adjudicação;

IX – a cessão de direitos decorrentes de compromisso de compra e venda;

X – a cessão de direitos à sucessão;

XI – a cessão de benfeitorias e construções em terreno comprometido à venda ou alheio;

XII – todos os demais atos onerosos translativos de imóveis, por natureza ou acessão física, e de direitos reais sobre imóveis.

Art. 68º - O imposto não incide;

I – no mandato em causa própria ou com poderes equivalentes e seu estabelecimento, quando outorgado para o mandatário receber a escritura definitiva do imóvel;

II – sobre a transmissão de bem imóvel, quando este voltar ao domínio do antigo proprietário por força de retrovenda, de retrocessão ou pacto de melhor comprador;

III – sobre a transmissão de bens ou direitos incorporados ao patrimônio de pessoa jurídica em realização de capital;

IV – sobre a transmissão de bens ou direitos aos mesmos alienantes, em decorrência de sua desincorporação do patrimônio da pessoa Jurídica a que foram conferidos;

V – sobre a transmissão de bens ou direitos decorrentes de fusão, incorporação, cisão ou extinção da pessoa Jurídica.

Art. 69º - Não se aplica o disposto nos incisos III a V do artigo anterior, quando o adquirente tiver como atividade preponderante à compra e venda desses bens ou direitos, a sua locação ou arredondamento mercantil.





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

§ 1º - Considera-se preponderante a atividade quando mais de 50% (Cinquenta por cento) da receita operacional do adquirente, nos dois anos anteriores à aquisição, decorrer dos contratos referidos no “caput” deste artigo, observado o disposto no § 2º.

§ 2º - Se o adquirente iniciar sua atividade após a aquisição, ou menos de dois anos antes dela, para efeito do disposto o parágrafo anterior serão consideradas as receitas relativas aos três exercícios subsequentes à aquisição.

§ 3º - Não se caracteriza a preponderância da atividade, para fins deste artigo, quando a transmissão de bens ou direitos for feita junto com a transmissão da totalidade do patrimônio do alienante.

Art. 70º - O Executivo regulamentara o recolhimento Administrativo da não incidência e da imunidade e a concessão de isenção, nos casos previstos nesta Lei:

Art. 71º - São contribuintes do imposto:

I – os adquirentes dos bens ou direitos transmitidos;

II – os cedentes, nas cessões de direitos decorrentes de compromissos de compra e venda.

Art. 72º - A base de calculo do imposto é o valor venal dos direitos transmitidos.

§ 1º - Não serão abatidas do valor venal quaisquer dividas que o onere o imóvel transmitido.

§ 2º - Nas cessões de direito à aquisição, o valor ainda não pago pelo cedente será deduzido da base de calculo.

Art. 73º - Em nenhuma hipótese, o imposto será calculado sobre valor inferior ao valor do bem, utilizado, no exercício, para base de calculo do Imposto sobre a propriedade Predial e Territorial Urbana.

§ 1º - Para os efeitos deste artigo, não serão considerados os descontos eventualmente concedidos sobre o valor fiscal apurado para efeito do calculo d imposto sobre a propriedade Predial e Territorial Urbana.

§ 2º - Na inexistência de lançamento do imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana, os atos translativos somente serão celebrados mediante apresentação de certidão dessa circunstancia, expedida pela autoridade competente.

Art. 74º - O valor mínimo fixado no artigo anterior será reduzido:

I – Na instituição de usufruto e uso, para um terço;

II – Na transmissão de nua propriedade, para dois terços;

III – Na instituição de enfiteuse e de transmissão dos direitos do enfiteuta, para 70 (Setenta por cento);

Parágrafo Único - Consolidado a propriedade plena na pessoa do proprietário, o imposto será calculado sobre o valor do usufruto, uso da enfiteuse.

Art. 75º - O imposto será calculado mediante a aplicação das alíquotas a seguir especificadas:

Tipo de transmissão do imóvel	Alíquota
Financiamento pelo sistema Financeiro de habitação	0,50%
Demais casos	2,00%





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

Art. 76º - O imposto será pago mediante documento próprio de arrecadação, na forma regulamentar.

Parágrafo Único – A inexatidão ou omissão de elementos do documento de arrecadação sujeitará o contribuinte bem como, nos atos em que intervierem, os notários, oficiais de registro de imóveis e seus prepostos, à multa de 50 (Cinqüenta) Unidade Padrão Fiscal do município – UPFMRC, vigente a data de verificação da infração.

Art. 76º - Ressalvado o disposto nos artigos seguintes, o imposto será pago na data da prática do ato ou da celebração do contrato sobre o qual índice, se por instrumento público e, se por instrumento particular, no prazo de dez dias contados da data da prática do ato ou da celebração do contrato.

Art. 78º - Na arrematação, adjudicação ou remição, o imposto será pago no prazo de quinze dias contados da data de efetividades desses atos, antes da assinaturas da respectiva carta e mesmo que essa não seria extraída.

Parágrafo Único – Caso oferecidos embargos, o prazo será de dez dias, a contar do trânsito em julgado da sentença que os rejeitar.

Art. 79º - Nas transmissões realizadas por tempo judicial, em virtude de sentença judicial, o imposto será pago no prazo de dez dias, contados da sentença que houver homologado seu cálculo.

Art. 80º - Além da atualização monetária e dos juros moratórios previstos nesta Lei, a falta de pagamento do imposto nos respectivos prazos de vencimento acarretará a aplicação das multas equivalente a 0,33% (zero virgula trinta e três por cento) do valor do imposto devido, quando espontaneamente recolhido pelo contribuinte ou quando apurado o débito pela fiscalização.

Art. 81º Comprovada, a qualquer tempo, pela fiscalização, a omissão de dados ou falsidade das declarações consignadas nas escrituras ou instrumentos particulares de transmissão ou cessão, o imposto ou sua diferença serão exigidos com o acréscimo da multa de 10 (dez por cento), calculada sobre o montante do débito apurado, sem prejuízo dos acréscimos devidos em razão de outras infrações eventualmente praticadas.

Parágrafo Único – Pela infração prevista no “caput” deste artigo respondem, solidariamente com o contribuinte, o alienamento ou cessionário.

Art. 82º - Não serão lavrados, registrados, inscritos ou averbados pelos Notários, Oficiais de Registro de Imóveis ou seus prepostos, os atos e termos relacionados com a transmissão de bens imóveis ou de direito a eles relativos, sem a prova do pagamento do imposto ou do reconhecimento administrativo da não incidência, da imunidade ou da concessão de isenção.

Art. 83º - Os notários, oficiais de Registro de imóveis ou seus prepostos ficam obrigados:





- I – A facultar, aos encarregados da fiscalização, o exame em cartório dos livros, autos e papéis que interessem à arrecadação do imposto;
- II – A fornecer aos encarregados da fiscalização, quando solicitada, certidão dos atos lavrados ou registrados, concernente a imóveis ou direitos a eles relativos;
- III – A fornecer, na forma regulamentar, dados relativos às guias de recolhimento.

Art. 84º - Os notários, oficiais de Registro de Imóveis ou seus prepostos, que infringirem o disposto nos artigos 82 e 83 desta Lei ficam sujeitos à multa de cem Unidades Padrão Fiscal Municipal, por item descumprido.

Parágrafo Único – A multa prevista neste artigo terá como base o valor da Unidades Padrão Fiscal Municipal de Ribeirão Cascalheira vigente à data da infração.

Art. 85º - Em caso de incorreção do lançamento do imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana, utilizado para efeito de piso, na forma do artigo 73 desta Lei, o Fisco Municipal poderá rever de ofício, os valores recolhidos a título do Imposto de Transmissão.

Art. 86º - Sempre que seja omissos ou não mereçam fé os esclarecimentos, as declarações, os documentos ou os recolhimentos prestados, expedidos ou efetuados pelo sujeito passivo ou por terceiro legalmente obrigado, o órgão fazendário municipal competente, mediante processo regular, arbitrará o valor referido no artigo 72, na forma e condições regulamentares.

Parágrafo Único – Não concordando com o valor arbitrado, o contribuinte poderá oferecer avaliação contraditória, na forma, condições e prazos regulamentares.

CAPÍTULO III

DO IMPOSTO SOBRE SERVIÇO DE QUALQUER NATUREZA

Art. 87º - Constitui fato gerador do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza a prestação no município de Ribeirão Cascalheira, por pessoa física ou jurídica, com ou sem estabelecimento fixo, de serviço não compreendido na competência dos Estados e do Distrito Federal e, especialmente, a prestação de serviço constante da seguinte relação:

- 1 – Médicos, inclusive análise clínicas, eletricidade médica, radioterapia, ultrasonografia, radiologia, tomografia e congêneres;
- 2 – Hospitais, clínicas, sanatórios, laboratórios de análises, ambulatórios, pronto-socorros, manicômios, casas de saúde, de repouso, e de recuperação e congêneres;
- 3 – Bancos de sangue, leite, pele, olhos, sêmen e congêneres;
- 4 – Enfermeiro, obstetras, ortópticos, fonoaudiólogos, protéticos (prótese dentária);
- 5 – Assistência médica e congêneres previstos nos itens 1, 2 e 3 desta Lista, prestados através de planos de medicina de grupo convênios, inclusive com empresas para assistência a empregados;
- 6 – Planos de saúde, prestados por empresas que não esteja incluída no item 5 desta Lista e que se cumpram através de serviços prestados por terceiros, contratados pela empresa ou apenas pagos por esta, mediante indicação do beneficiário do plano;
- 7 – Médicos veterinários;
- 8 – Hospitais veterinários, clínicas veterinárias e congêneres;





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

- 9 – Guarda, tratamento, adestramento, embelezamento, alojamento e congêneres, relativo a animais;
- 10 – Barbeiros, cabeleireiros, manicuros, pedicuros, tratamento de pele, depilação e congêneres;
- 11 – Banhos, duchas, sauna, massagens, ginásticas e congêneres;
- 12 – Varrição, coleta, remoção e incineração de lixo;
- 13 – Limpeza e dragagem de portos, rios e canais;
- 14 – Limpeza, manutenção e conservação de imóveis, inclusive vias públicas, parques e jardins;
- 15 – Desinfecção, imunização, higienização, desratização e congêneres;
- 16 – controle e tratamento de efluentes de qualquer natureza, e de agentes físicos e biológicos;
- 17 – Incineração de resíduos quaisquer;
- 18 – Limpeza de chaminés;
- 19 – Saneamento ambiental e congêneres;
- 20 – Assistência Técnica;
- 21 – Assessoria ou consultoria de qualquer natureza, não contida em outros itens desta Lista, organização, programação, planejamento, assessoria, processamento de dados, consultoria técnica, financeira ou administrativa;
- 22 – Planejamento, coordenação, programação ou organização técnica, financeira ou administrativa;
- 23 – Análises, inclusive de sistemas, exames, pesquisas e informações, coleta e processamento de dados de qualquer natureza;
- 24 – Contabilidade, auditoria, guarda-livros, técnicos e análises técnicas;
- 25 – Perícias, laudos, exames técnicos e análises técnicas;
- 26 – traduções e interpretações;
- 27 – Avaliação de bens;
- 28 – Datilografia, estenografia, expediente, secretaria em geral e congêneres;
- 29 – Projetos, cálculos e desenhos técnicos de qualquer natureza;
- 30 – Aerofotogrametria (inclusive interpretação), mapeamento e topografia;
- 31 - Execução por administração, empreitada, ou subempreitada, de construção civil de obras hidráulicas e outras obras semelhantes e respectiva engenharia consultiva, inclusive serviços auxiliares ou complementares (exceto o fornecimento de mercadorias produzidas pelo prestador de serviços, fora do local da prestação dos serviços, que fica sujeito ao ICMS);
- 32- Demolição;
- 33- Reparação, conservação e reforma e edifícios, estradas, pontes, portos e congêneres (exceto o fornecimento de mercadorias produzidas pelo prestador dos serviços fora do local da prestação dos serviços, que fica sujeito ao ICMS);
- 34- Pesquisa, perfuração, cimentação, perfilagem, estimulação e outros serviços relacionados com a exploração e exportação de petróleo e gás natural;
- 35- Florestamento e reflorestamento;
- 36- Escoramento e contenção de encostas e serviços congêneres;
- 37- Paisagismo, jardinagem e decoração (exceto o fornecimento de mercadorias, que fica sujeito ao ICMS);
- 38- Raspagem, calafetação, polimento, lustração de pisos, paredes e divisórias;
- 39- Ensino, instrução, treinamento, avaliação de conhecimentos, de qualquer grau ou natureza;





- 40- Planejamento, organização e Administração de feiras, exposições, congressos e congêneres;
- 41- Organização de festas e recepções: “buffet” (exceto o fornecimento de alimentação e bebidas que fica sujeito ao ICMS);
- 42- Administração de bens e negócios de terceiros e de consórcios;
- 43- Administração de fundos mútuos (exceto a realizada por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central);
- 44- Agenciamento, corretagem ou intermediação de cambio, de seguros e de planos de previdência privada;
- 45- Agenciamento, corretagem ou intermediação de títulos quaisquer (exceto os serviços executados por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central);
- 46- Agenciamento, corretagem ou intermediação de direitos da propriedade industrial, artística ou literária;
- 47- Agenciamento, corretagem ou intermediação de contratos de franquia (“franchise”) e de faturação (“factoring”) (excetuam-se os serviços prestados por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central);
- 48- Agenciamento, organização, promoção e execução de programas de turismo, passeios, excursões, guias de turismo e congêneres;
- 49- Agenciamento, corretagem ou intermediação, de bens móveis e imóveis não abrangidos nos itens 44, 45, 46 e 47;
- 50- Despachantes;
- 51- Agentes de propriedades industrial;
- 52- Agentes de propriedades artísticas ou literárias;
- 53- Leilão;
- 54- Regulação de sinistros cobertos por contratos de seguros; inspeção e avaliação de riscos para cobertura de contratados de seguros; prevenção e gerencia de riscos seguráveis, prestados por quem não seja o próprio segurado ou companhia de seguro;
- 55- Armazenamento, depósito, carga, descarga, arrumação e guarda de bens de qualquer espécie (exceto depósitos feitos em instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo banco central);
- 56- Guarda e estacionamento de veículos automotores terrestres;
- 57- Vigilância ou segurança de pessoas e bens;
- 58- Transporte, coleta, remessa ou entrega de bens ou valores, dentro do território do Município;
- 59- Diversões Públicas;
 - a) cinemas, “táxi-dancings” e congêneres;
 - b) bilhares, boliches, corridas de animais e outros jogos;
 - c) exposições como cobrança de ingresso;
 - d) bailes, “shows”, festivais, recitais e congêneres, inclusive espetáculos que sejam também transmitidos, mediante compra de direitos para tanto, pela televisão ou pelo radio;
 - e) jogos eletrônicos;
 - f) competições esportivas ou de destreza física ou intelectual, com ou sem a participação do espectador, inclusive a venda de direitos à transmissão pelo radio ou pela televisão;
 - g) execução de musica, individualmente ou por conjuntos;
- 60- Distribuição e vendas de bilhetes de loteria, de cartões, pules ou cupons de apostas, sorteios ou prêmios;





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

- 61- Fornecimento de música mediante transmissão por qualquer processo, para vias publicas ou ambientes fechados (exceto transmissões radiofônicas ou de televisão);
- 62- Gravação e distribuição de filmes e videoteipes;
- 63- Fonografia ou gravação de sons ou ruídos, inclusive trucagem, dublagem e mixagem sonora;
- 64- Fotografia e cinematografia, inclusive revelação, ampliação, copia, reprodução e trucagem;
- 65- Produção para terceiros, mediante ou sem encomenda previa, de espetáculos, entrevistas e congêneres;
- 66- Colação de tapetes e cortinas, com material fornecido pelo usuário final do serviço;
- 67- Lubrificação, limpeza e revisão de maquinas, veículos, aparelhos e equipamentos (exceto o fornecimento de peças e partes que fica sujeito ao ICMS);
- 68- Concerto, restauração, manutenção e conservação de maquinas, veículos, motores, elevadores ou de quaisquer objetos (exceto o fornecimento de peças e partes, que fica sujeito ao ICMS);
- 69- Recondicionamento de motores (o valor das peças fornecidas pelo prestador de serviço fica sujeito ao ICMS);
- 70- Recauchutagem ou regeneração de pneus para o usuário final;
- 71- Recondicionamento, acondicionamento, pintura, beneficiamento, lavagem, secagem, tingimento, galvanoplastia, anodização, corte, polimento, plastificação e congêneres, de objetos não destinados à industrialização ou comercialização;
- 72- Ilustração de bens móveis quando o serviço for prestado para o usuário final do objeto lustrado;
- 73- Instalação e montagem de aparelhos, máquinas e equipamentos, prestado ao usuário final do serviço, exclusivamente com material por ele fornecido;
- 74- Montagem industrial, prestada ao usuário final do serviço, exclusivamente com material por ele fornecido;
- 75- Cópia ou reprodução, por quaisquer processos de documentos e outros papéis, plantas ou desenhos;
- 76- Composição gráfica, fotocomposição, clichéria, zincografia, litografia e fotolitografia;
- 77- Colocação de molduras e afins, encadernação, gravação e douração de livros, revistas e congêneres;
- 78- Locação de bens móveis, inclusive arrendamento mercantil;
- 79- Funerais;
- 80- Alfaiataria e costura, quando o material for fornecido pelo usuário final, exceto o de aviamento;
- 81- Tinturarias e lavanderias;
- 82- Taxidermia;
- 83- Recrutamento, agenciamento, seleção, colocação ou fornecimento de mão-de-obra, mesmo em caráter temporário, inclusive Po e empregados do prestador de serviços ou por trabalhadores avulsos por ele contratados;
- 84- Propaganda e publicidade, inclusive promoção de vendas, planejamento de campanhas ou sistemas de publicidade, elaboração de desenhos, textos e demais materiais publicitários (exceto sua impressão, reprodução ou fabricação);
- 85- Serviços portuários e aeroportuários; utilização de porto ou aeroporto atracção; capatazia; armazenagens internas, externas e especiais; suprimento de água, serviços e acessórios; movimentação de mercadorias fora do cais;





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

- 86- Advogados;
- 87- Engenheiros, arquitetos, urbanistas, agrônomos;
- 88- Dentistas;
- 89- Economistas;
- 90- Psicólogos;
- 91- Assistentes Sociais;
- 92- Relações Públicas;
- 93- Cobranças e recebimentos por conta de terceiros, inclusive direitos autorais, protestos de títulos, sustação de protestos, devolução de títulos não pagos, manutenção de títulos vencidos, fornecimento de posição de cobrança ou recebimento e outros serviços correlatos da cobrança ou recebimento (este item abrange também os serviços prestados por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central);
- 94- Instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central; fornecimento de talão de cheques; emissão de cheques administrativos; transferência de fundos; devolução de cheques, sustação de pagamento de cheques; ordens de pagamento e de crédito, por qualquer meio; emissão e renovação de cartões magnéticos; consultas em terminais eletrônicos; pagamento por conta de terceiros, inclusive os feitos fora do estabelecimento; elaboração de ficha cadastral; aluguel de cofres; fornecimento de 2ª Via de aviso de lançamentos e de extrato de conta; emissão de carnês (neste item não está abrangida o ressarcimento, a instituições financeiras, de gastos com portes do correio, telegramas, telex e teleprocessamento necessários a prestação dos serviços);
- 95- Transporte de natureza estritamente Municipal;
- 96- Hospedagem em hotéis, motéis, pensões e congêneres (o valor da alimentação, quando incluído no preço da diária, fica sujeito ao imposto sobre serviços);
- 97- Distribuição de bens de terceiros em representação de qualquer natureza.

Parágrafo Único – Os serviços especificados neste artigo ficam sujeitos ao imposto, ainda que a respectiva prestação envolva fornecimento de mercadorias.

98- Exploração de rodovia mediante cobrança de preço dos usuários, envolvendo execução de serviços de conservação, manutenção, melhoramento para adequação de capacidade e segurança de trânsito, operação, monitoração, assistência aos usuários e outros definidos em contratos, atos de concessão ou de exploração de pedágio, ou em normas oficiais.

Art. 88 – Considera-se local da prestação do serviço para efeitos de incidência do imposto:

I – o de estabelecimento prestador ou, na falta de estabelecimento, o do domicílio do prestador;

II – No caso de construção civil, o local onde se efetuar a prestação.

§ 1º - Considera-se estabelecimento prestador o local onde são exercidas, de modo permanente ou temporário, as atividades de prestação de serviços, sendo irrelevantes para a sua caracterização as denominações de sede, filial agência, sucursal, escritório de representação ou contrato ou quaisquer outras que venham a ser utilizadas.

§ 2º - A existência de estabelecimento prestador é indicada para conjugação, parcial ou total, dos seguintes elementos:

I – Manutenção de pessoal, materiais, máquinas, instrumentos e equipamentos necessários à execução dos serviços;





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

- II – Estrutura organizacional ou Administrativa;
- III – Inscrição nos órgãos previdenciários;
- IV – Indicação como domicílio fiscal para efeito de outros tributos;
- V – Permanência ou ânimo de permanecer no local, para a exploração econômica de atividades de prestação de serviços, exteriorizada através da indicação do endereço em impressos, formulários ou correspondência contrato de locação do imóvel, propaganda ou publicidade, ou em contas de telefone de fornecimento de energia elétrica, água ou gás, em nome do prestador, seu representante ou postposto.

§ 3º - A circunstância de o serviço, por sua natureza, ser executado, habitual ou eventualmente, fora do estabelecimento, não o descaracteriza como estabelecimento prestador, para os efeitos deste artigo.

§ 4º - São, também, considerados estabelecimentos prestadores, os locais onde forem exercidas as atividades de prestação de serviços de diversões públicas de natureza itinerante.

Art. 89º - A incidência do imposto independente:

- I – Da existência de estabelecimento fixo;
- II – Do cumprimento de quaisquer exigências legais, regulamentares ou administrativas, relativas à atividade, sem prejuízo das cominações cabíveis;
- III – Do resultado financeiro obtido.

Art. 90º - Contribuinte do imposto é o prestador do serviço.

Parágrafo Único – Não são contribuintes os que prestam serviços em relação de emprego, os trabalhadores avulsos e os diretores e membros de conselhos consultivo ou fiscal de sociedades.

Art. 91º - O imposto é devido, a critério da repartição competente:

- I – Pelo proprietário do estabelecimento ou do veículo de aluguel, a frete, ou de transporte coletivo, no território do Município;
- II – Pelo locador ou cedente do uso de bens móveis ou imóveis;
- III – Por quem seja responsável pela execução dos serviços referidos nos itens 31,32,33,34 e 36 da relação constante do artigo 87, incluídos, nessa responsabilidade, os serviços auxiliares e complementares e as subempreitadas;
- IV – Pelo subempreiteiro de obra ou serviço referido no inciso anterior e pelo prestador de serviços, auxiliares ou complementares, tais como os de encanador, eletricitista, carpinteiro, marmorista, serralheiro e outros.

Parágrafo Único – É responsável, solidariamente com o devedor, o proprietário da obra em relação aos serviços de construção civil, referidos nos itens indicados no inciso III deste artigo, que lhe forem prestados sem a documentação fiscal correspondente, ou sem a prova do pagamento do imposto pelo prestador dos serviços.

Art. 92º - Cada estabelecimento do meso sujeito passivo é considerado autônomo para efeito exclusivo de manutenção de livros e documentos





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

fiscais e para recolhimento do imposto relativo aos serviços nele prestados, respondendo a empresa pelo débitos, acréscimos e multas referentes a quaisquer deles.

Art. 93º - O tomador do serviço é responsável pelo imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza, e deve reter e recolher o seu montante, quando o prestador:

I – Obrigado à emissão de nota fiscal, fatura ou outro documento exigido pela Administração, não o fizer;

II – Desobrigado da emissão de nota fiscal, nota fiscal-fatura ou outro documento exigido pela Administração, não fornecer:

- a) recibo de que conste, no mínimo, o nome do contribuinte, o número de sua inscrição no Cadastro de Contribuintes Mobiliários, seu endereço, a atividade sujeita ao tributo e o valor do serviço;
- b) comprovante de que tenha sido recolhido o imposto correspondente ao exercício anterior, salvo se inscrito posteriormente;
- c) cópia da ficha de inscrição.

§ 1º Para a retenção do imposto, nos casos de que trata este artigo, a base de cálculo é o preço dos serviços aplicando-se a alíquota correspondente, na forma da Tabela III, desta Lei.

§ 2º - O responsável, ao efetuar a retenção do imposto, deverá fornecer comprovante ao prestador do serviço.

§ 3º - O valor do imposto será calculado aplicando-se, ao preço, a alíquota correspondente, na forma da Tabela III, desta Lei.

§ 4º - A base de cálculo do imposto é o serviço, como tal considerada a receita bruta a ele correspondente, sem nenhuma dedução, executados os descontos ou abatimentos concedidos independentemente de qualquer condição.

§ 5º - Na falta deste preço, ou não sendo ele desde logo conhecido, será adotado o corrente na praça.

§ 6º - Na hipótese de cálculo efetuado na forma do parágrafo anterior, qualquer diferença de preço que venha a ser efetivamente apurada acarretará a exigibilidade do imposto sobre o respectivo montante.

§ 7º Inexistindo preço corrente na praça será ele fixado:

I – Pela repartição fiscal mediante estimativa dos elementos conhecidos ou apurados;

II – Pela aplicação do preço indireto, estimado em função do proveito, utilização ou colocação do objeto da prestação do serviço.

§ 8º - O preço de determinados tipos de serviços poderá ser fixado pela autoridade fiscal, em pauta que reflita o corrente na praça.

§ 9º - O montante do imposto é considerado parte integrante e indissociável do preço referido neste artigo, constituindo o respectivo destaque nos documentos fiscais mera indicação de controle.

Art. 94º - O Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza será retido na fonte pelo tomador dos serviços prestados por profissional autônomo ou empresa, inscritos ou não no Cadastro Mobiliário de Contribuintes, sendo responsáveis pela retenção e pelo recolhimento do imposto os seguintes tomadores:





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

- I – Os órgãos da Administração Direta da União, Estado e do Município, bem como suas Autarquias, Empresas Públicas, Sociedades de Economia Mista sob seu controle e as Fundações instituídas pelo Poder Público, estabelecidas ou sediadas no Município de Ribeirão Cascalheira;
- II – Estabelecimentos bancários e demais entidades financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central;
- III – Empresas de rádio, televisão e jornal;
- IV – Incorporadoras, construtoras, empreiteiras e administradoras de obras de construção civil, quanto a todos e quaisquer serviços relacionados com a obra;
- V – Todo tomador que realizar o pagamento do serviço sem a correspondente nota fiscal dos serviços prestados;
- VI – Todo tomador que contratar serviços prestados por autônomo ou empresas que não forem inscritos no Município como contribuintes do ISS.

§ 1º - Ficam excluídos da retenção, a que se refere este artigo, os serviços prestados por profissional autônomo que comprovar a inscrição no cadastro de Contribuinte de qualquer Município, cujo regime de recolhimento do ISS seja fixo mensal.

§ 2º - No caso deste artigo, se a fonte pagadora comprovar que o prestador já recolheu o imposto devido pela prestação dos serviços, cessará a responsabilidade da fonte pelo pagamento do imposto.

VII – Os tomadores de serviços que realizarem a retenção do ISS, fornecerão ao prestador de serviço recibo de retenção na fonte do valor do imposto e ficam obrigados a enviar à fazenda Municipal as informações, objeto da retenção do ISS, no prazo estipulado em regulamento.

VIII – Os contribuintes do ISS registrarão, no livro de registro de notas fiscais de serviços prestados ou nos demais controles de pagamento, os valores que lhes foram retidos na fonte pagadora, tendo por documento hábil o recibo a que se refere o artigo anterior.

Art. 95º - O preço dos serviços poderá ser arbitrado na forma que o regulamento dispuser, sem prejuízo das penalidades cabíveis, nos seguintes casos.

I – Quando o sujeito passivo não exibir à fiscalização os elementos necessários à comprovação do respectivo montante;

II – Quando houver fundada suspeita de que os documentos fiscais não refletem o preço real dos serviços, ou quando o declarado for notoriamente inferior ao corrente na praça.

Art. 96º - Quando o volume a modalidade da prestação de serviços aconselhar, a critério da Prefeitura, tratamento fiscal mais adequado, o imposto poderá ser calculado por estimativa, observadas as seguintes condições:

I – Com base em dados declarados pelo contribuinte ou em outros elementos informativos, parcelando-se mensalmente o respectivo montante, para recolhimento no prazo e forma previstos em regulamento;

II – Findo o exercício civil ou período para qual se fez a estimativa ou, ainda, suspenda, por qualquer motivo, a aplicação do sistema de que trata este artigo, serão apurados o preço efetivo dos serviços e o montante do tributo efetivamente devido pelo contribuinte.





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

§ 1º - Findos os períodos aludidos no inciso II deste artigo, o imposto devido sobre a diferença, acaso verificada entre a receita efetiva dos serviços e a estimada, deverá ser recolhido pelo contribuinte, podendo o Fisco proceder ao seu lançamento de ofício, tudo na forma e prazo regulamentares.

§ 2º - Quando a diferença mencionada no § 1º for favorável ao contribuinte, a sua restituição será efetuada na forma e nos prazos regulamentares.

Art. 97º - O enquadramento do contribuinte no regime de estimativa poderá, a critério da autoridade competente, ser feito individualmente, por atividade ou grupo de atividade.

Art. 98º - A Administração poderá, a qualquer tempo e a seu critério, suspender a aplicação do regime de estimativa de modo geral, individualmente, ou quanto a qualquer atividade ou grupo de atividades.

Art. 99º - A Administração notificará os contribuintes do enquadramento no regime de estimativa e do montante do imposto respectivo, na forma regulamentar.

Art. 100º - As impugnações e os recursos relativos de estimativa não terão efeito suspensivo.

I – Os contribuintes sujeitos ao regime de estimativa poderão, a critério da autoridade competente, ficar desobrigados da emissão e escrituração da documentação fiscal;

II – Quando se tratar de prestação de serviço sob a forma de trabalho pessoal do próprio contribuinte, o imposto será calculado por meio de alíquotas fixas ou variáveis, em função da natureza do serviço ou de outros fatores pertinentes, na forma da Tabela III, sem considerar a importância paga a título de remuneração do próprio trabalho.

§ 1º - Considera-se prestação de serviço sob a forma de trabalho pessoal do próprio contribuinte, o simples fornecimento de trabalho por profissional autônomo que não tenha, a seu serviço, empregado da mesma qualificação profissional.

§ 2º - Não se considera serviço pessoal do próprio contribuinte o serviço prestado por firmas individuais, nem o que for prestado em caráter permanente, sujeito a normas do tomador, ainda que por trabalhador autônomo.

Art. 101º - A autoridade administrativa lançará o valor do imposto, a partir de uma base de cálculo arbitrada, sempre que se verificar qualquer das seguintes hipóteses:

I – O sujeito passivo não possuir os documentos necessários à fiscalização das operações realizadas, principalmente nos casos de perda, extravio ou inutilização de livros ou documentos fiscais de utilização obrigatória;

II - O sujeito passivo, depois de intimado, deixar de exhibir os documentos necessários à fiscalização das operações realizadas;

III – Serem omissos ou, pela inobservância de formalidade intrínsecas ou extrínsecas, não mereçam fé os livros ou documentos exibidos pelo sujeito passivo, ou quando estes não possibilitem a apuração da receita;





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

IV – Existência de atos qualificados como crimes ou contravenções ou, mesmo sem essa qualificação, sejam praticados com dolo, fraude ou simulação, evidenciados pelo exame de livros e documentos do sujeito passivo, ou apurados por quaisquer meios diretos ou indiretos, inclusive quando os elementos constantes dos documentos fiscais ou contábeis não refletirem o preço real do serviço;

V – Não prestar o sujeito passivo, após regulamente intimado, os esclarecimentos exigidos pela fiscalização, prestar esclarecimentos insuficientes ou que não mereçam fé;

VI – Exercício de qualquer atividade que constitua fato gerador do imposto, sem se encontrar o sujeito passivo devidamente inscrito no órgão competente;

VII – Prática de subfaturamento ou contratação de serviços por valores abaixo dos preços de mercado;

VIII – Flagrante insuficiência do imposto pago em face do volume dos serviços prestados;

IX – Serviços prestados sem a determinação do preço ou a título de cortesia.

Parágrafo Único – O arbitramento referir-se-á exclusivamente aos fatos ocorridos no período em que se verificarem os pressupostos mencionados nos incisos deste artigo.

Art.102º - Quando o imposto for calculado sobre a receita bruta arbitrada poderá o fisco considerar:

I – Os pagamentos de impostos efetuados pelo mesmo sujeito passivo em outros exercícios, ou por outros contribuintes de mesma atividade, em condições semelhantes;

II – As peculiaridades inerentes à atividade exercida;

III – Os fatos ou aspectos que exteriorizem a situação econômico-financeiro do sujeito passivo;

IV – O preço corrente dos serviços oferecidos à época a que se referir a apuração.

§ 1º - A receita bruta arbitrada poderá ter ainda como base de cálculo, o somatório dos valores das seguintes parcelas:

- a) O valor das matérias-primas, combustíveis e outros materiais consumidos ou aplicados no período;
- b) Folhas de salários pagos durante o período, adicionada de todos os rendimentos pagos, inclusive honorários de diretores e retiradas de proprietários, sócios ou gerentes, bem como das respectivas obrigações trabalhistas e sociais;
- c) Aluguel mensal do imóvel e dos equipamentos ou quando próprio, 1% (um por cento) do valor dos mesmos computado ao mês ou fração;
- d) Despesa com o fornecimento de água, energia, telefone e demais encargos obrigatórios ao contribuinte.

§ 2º - Do imposto resultante do arbitramento serão deduzidos os pagamentos realizados no período.

Art. 103º - Sempre que os serviços a que se referem os itens 1, 4, 7, 24, 51, 86, 87, 88, 89 e 90 da relação consignada pelo art. 87, forem prestados por sociedade, esta ficará sujeita ao imposto calculado em relação a cada





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

profissional habilitado, sócio, empregado ou não, que preste serviço em nome da sociedade, embora assumindo responsabilidade pessoal, nos termos da Lei aplicável.

§ 1º - Para os fins deste artigo, considera-se sociedades de profissionais aquelas cujos componentes são pessoas físicas, habilitadas para o exercício da mesma atividade profissional, dentre as especificadas nos itens mencionados no “caput” deste artigo, e que não explorem mais de uma atividade de prestação de serviços.

§ 2º - Nas condições deste artigo, o valor do imposto será calculado pela multiplicação da importância fixada na Tabela III número de profissionais habilitados, sócios, empregados ou não, que prestem serviços em nome da sociedade, embora assumindo responsabilidade pessoal, nos termos da Lei aplicável.

§ 3º - Quando não atendidos os requisitos fixados no “caput” e no § 1º deste artigo, o imposto será calculado com base no preço do serviço mediante a aplicação das alíquotas correspondentes, fixadas pela Tabela III.

Art. 104º - O lançamento do Imposto sobre Serviços, quando calculado mediante fatores que independam do preço do serviço, poderá ser procedido de ofício, com base nos dados da inscrição cadastral do contribuinte.

Art. 105º - O Imposto devido pelos prestadores de serviços sob a forma de trabalho pessoal e pelas sociedades de profissionais será lançado anualmente, considerados, para tanto, os dados declarados pelos contribuintes ao ensejo da sua inscrição no cadastro próprio.

Parágrafo Único – Para os fins deste artigo, considera-se ocorrido o fato do imposto:

I – A 1º de Janeiro de cada exercício, no tocante aos contribuintes já inscritos no exercício anterior;

II – Na data do início da atividade, relativamente aos contribuintes que vierem a se inscrever no decorrer do exercício.

Art. 106º - O Imposto devido pelos prestadores de serviços sob a forma de trabalho pessoal e pelas sociedades de profissionais poderá ser recolhido de uma só vez ou em prestações, mensais e sucessivas, na forma, prazo e condições regulamentares.

Parágrafo Único – Para o recolhimento do imposto, nas hipótese de que trata este artigo, tornar-se-á o valor mensal da Unidade Padrão Fiscal do Município, vigente na data do respectivo pagamento.

Art. 107º - A notificação do lançamento do Imposto sobre Serviços será feita ao contribuinte, pessoalmente, ou pessoa de seus familiares, empregados, representantes ou prepostos, no endereço do estabelecimento ou, na falta de estabelecimento, no endereço de seu domicílio, conforme declarados na sua inscrição.

Parágrafo Único – Na impossibilidade de entrega da notificação, ou no caso de recusa de seu recebimento, o contribuinte será notificado do lançamento do imposto por via postal ou por edital, consoante o disposto em regulamento.





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

Art.108º - Salvo no caso da prestação de serviços sob a forma de trabalho pessoal ou pelas sociedades de profissionais, o sujeito passivo deverá recolher, nas condições e nos prazos regulamentares, o imposto correspondente aos serviços prestados em cada mês, escriturando os recolhimento na forma do disposto em regulamento.

Art. 109º - É facultado ao Executivo, tendo em vista as peculiaridades de cada atividade, adotar outra forma de recolhimento, determinando que este se faça antecipadamente, operação por operação, ou por estimativa em relação aos exercícios de cada mês.

Art. 110º - A prova de quitação do imposto é indispensável:

- I – À expedição de “Habite-se” ou “Auto de Vistoria” e a conservação de obras particulares;
- II – Ao pagamento de obras contratadas com o Município.

Art. 111º - O sujeito passivo fica obrigado a manter, em cada um dos seus estabelecimentos obrigados à inscrição, escrita fiscal destinada ao registro dos serviços prestados, ainda que não tributados.

Parágrafo Único – O regulamento estabelecerá os modelos de livros fiscais, a forma e os prazos para sua escrituração podendo, ainda, dispor sobre a dispensa ou a obrigatoriedade de manutenção de determinado livros tendo em vista a natureza dos serviços ou o ramo de atividade dos estabelecimentos.

Art. 112º - Os livros fiscais não poderão ser retirados do estabelecimento sob pretexto algum, a não ser nos casos expressamente previstos, presumindo-se retirado o livro que não for exibido ao Fisco, quando solicitado.

Parágrafo Único – Os agente fiscais arrecadarão, mediante termo, todos os livros fiscais encontrados fora do estabelecimento e os devolverão ao sujeito passivo, após a lavratura do auto de infração cabível.

Art. 113º - Os livros fiscais, que serão impressos e com folhas numeradas tipograficamente, somente serão usados depois de visados pela repartição fiscal competente, mediante termo de abertura.

Parágrafo Único – Salvo a hipótese de inicio de atividade, os livros novos somente serão visados mediante a apresentação dos livros correspondentes a serem encerrados.

Art. 114º - Os livros fiscais e comerciais são de exibição obrigatória ao Fisco devendo ser conservados, por quem deles tiver feito uso, durante o prazo de cinco anos, contados do encerramento.

Parágrafo Único – Par o efeito deste artigo, não tem aplicação quaisquer disposições legais excludentes ou limitativas do direito do Fisco de examinar livros, arquivos, documentos, papeis e efeitos comerciais ou fiscais dos prestadores de serviço, de acordo com o disposto no artigo 195 da Lei Federal nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 (Código Tributário Nacional).





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

Art. 115º - Por ocasião da prestação do serviço deverá ser emitida nota fiscal, com as indicações, utilização e autenticação determinadas em regulamento.

Art. 116º - O regulamento poderá dispensar a emissão de documentos fiscais para estabelecimento que utilizem sistemas de controle do seu movimento, capazes de assegurar o seu registro e respectiva autenticidade, de forma satisfatória para os interesses da fiscalização.

Art. 117º - Observado o disposto pelo inciso II do artigo 93, todo aquele que utilizar serviços sujeitos à incidência do imposto sobre Serviços deverá exigir o documento fiscal, cuja utilização esteja prevista em regulamento ou autorizada por regime especial.

Art. 118º - Além da inscrição cadastral e respectivas alterações, o contribuinte fica sujeito à apresentação, na forma e nos prazos regulamentares, de qualquer declarações exigidas pelo Fisco Municipal.

Art. 119º - Sem prejuízo da atualização monetária e dos juros moratórios previstos nesta Lei, a falta de pagamento ou retenção do imposto, nos prazos estabelecidos pelo regulamento, implicará a cobrança dos seguintes acréscimos:

I – Recolhimento fora do prazo regulamentar, efetuado antes do início da ação fiscal;

a) Multa equivalente a 0,33 (zero virgula trinta e três por cento), até o limite máximo de 20% (vinte por cento) do valor do imposto devido e não pago, ou pago a menor, pelo prestador de serviço;

b) Multa equivalente a 0,33 (zero virgula trinta e três por cento), até o limite máximo de 20% (vinte por cento) do valor do imposto sobre o total da operação no caso de recolhimento, fora do prazo regulamentar, do imposto retido do prestador do serviço;

II – Recolhimento fora do prazo regulamentar, efetuado após o início da ação fiscal, ou através dela:

a) Multa equivalente a 20% (vinte por cento) do valor do imposto devido e não pago;

b) Multa equivalente a 20% (vinte por cento) do valor do imposto devido sobre o total da operação aos que, obrigados à retenção do tributo, deixarem de efetuar-la;

c) Multa equivalente a 20% (vinte por cento) do valor do imposto devido sobre o total da operação aos que deixarem de recolher, no prazo regulamentar, o imposto retido do prestador do serviço.

Art. 120º - As infrações às normas relativas ao imposto sujeitam o infrator às seguintes penalidades:

I – Infrações relativas à inscrição e alterações cadastrais:

a) Multa de 20 (vinte) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, aos que deixarem de efetuar, na forma e prazo regulamentares, a inscrição inicial, as





alterações de dados cadastrais ou encerramento de atividade, quando a infração for apurada através de ação fiscal ou denunciada após o seu início;

b) Multa de 20 (vinte) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, aos contribuintes que promoverem alterações de dados cadastrais ou encerramento de atividade, quando ficar evidenciado não terem ocorrido as causas que ensejam essas modificações cadastrais;

II – Infrações relativas aos livros destinados à escrituração dos serviços prestados ou tomados de terceiros e a qualquer outro livro fiscal que deva conter o valor do imposto, ou dos serviços, quando apuradas através de ação fiscal ou denunciadas após o seu início:

a) Multa equivalente a 10% (dez por cento) do valor dos serviços não escriturados, observadas a imposição mínima de 20 (vinte) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC e a máxima de 100 (cem) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, aos que possuem os livros ou, ainda que os possuam, não estejam devidamente escriturados e autenticados, na conformidade das disposições regulamentares;

b) Multa equivalente a 20% (vinte por cento) do valor dos serviços, observada a imposição mínima de 10 (dez) Unidade Padrão do Município – UPFMRC e a máxima de 100 (cem) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, aos que escriturarem, ainda que na forma e prazos regulamentares, livros não autenticados, na conformidade das disposições regulamentares;

III – Infrações relativas à fraude, adulteração, extravio ou inutilização de livros fiscais; multa de 20 (vinte) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC;

IV – Infrações relativas aos documentos fiscais;

a) Multa equivalente a 20% (vinte por cento) do valor dos serviços, observada a imposição mínima de 20 (vinte) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC e a máxima de 200 (duzentas) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, aos que, obrigados ao pagamento do imposto, deixarem de emitir, ou o fizerem com importância diversa do valor do serviço, adulterarem, extraviarem ou inutilizarem documento fiscal previsto em regulamento;

b) Multa equivalente a 20% (vinte por cento) do valor dos serviços aos quais se refere o documento, observada a imposição mínima de 30 (trinta) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, aos que, não tendo efetuado o pagamento do imposto correspondente, emitirem, para operações tributáveis, documento fiscal referente a serviços não tributários ou isentos e aos que, em proveito próprio ou alheio, se utilizarem desses documentos para a produção de qualquer efeito fiscal;

V – Infrações relativas à ação fiscal: Multa de Cem Unidades Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, aos que recusarem a exibição de livros ou documentos fiscais, embaraçarem a ação fiscal, ou sonegarem documentos para a apuração do preço dos serviços ou da fixação da estimativa;

VI – Infrações relativas às declarações: Multa de 5 (cinco) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, aos que deixarem de apresentar quaisquer declarações a





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

que obrigados, ou o fizerem com dados inexatos, ou emissão de elementos indispensáveis à apuração do imposto devido, na forma e prazos regulamentares;

VII – Infrações para as quais não haja penalidade específica prevista nesta Lei: Multa de 10 (dez) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC.

Parágrafo Único – O valor das multas previstas no inciso III e na alínea “a” do inciso IV será reduzido, respectivamente, para 50% (cinquenta) por cento, nos casos extravio ou inutilidade dos livros e documentos fiscais, quando comprovadas, documentalmente, pelo contribuinte, na forma e prazos regulamentares.

I – a perfeita identificação dos serviços prestados, dos seus valores, dos respectivos tomadores ou prestadores e das circunstâncias de tempo e lugar da prestação, quando se tratarem de documentos fiscais ou dos livros fiscais destinados à escrituração dos serviços prestados ou tomados de terceiros, ou de qualquer outro livro fiscal que deva conter o valor dos serviços ou do imposto;

II – as informações que devessem, obrigatoriamente, estar registradas no livro fiscal considerado, nos demais casos.

Art. 121 – Considera-se iniciada a ação fiscal:

I – Com a lavratura do termo de inciso de fiscalização ou verificação; ou

II – Com a prática, pela Administração, de qualquer ato tendente à apuração do crédito tributário ou do cumprimento de obrigações acessórias, cientificado o contribuinte.

Art. 122 – No concurso de infrações, as penalidades serão aplicadas conjuntamente, uma para cada infração, ainda que capituladas no mesmo disposto legal.

Art. 123 – Na reincidência, a infração será punida com o dobro da penalidade e, a cada reincidência subsequente, aplicar-se-á multa correspondente à reincidência anterior, acrescida de 50% (cinquenta) por cento sobre o seu valor.

Parágrafo Único – Entende-se por reincidência a nova infração, violando a mesma norma tributária, cometida pelo mesmo infrator, dentro do prazo de cinco anos, contados da data em que se tornar definitiva a penalidade relativa à infração anterior.

Art. 124 – Na aplicação da multa por descumprimento de obrigações acessórias relativas ao imposto, que tenha por base UPFMRC, devesse ser adotado o valor vigente no mês da lavratura do auto de infração correspondente.

Art. 125 – O sujeito passivo que reincidir em infração as normas do imposto poderá ser submetido, por ato da autoridade fiscal competente, a sistema especial de controle de fiscalização, disciplinado em regulamento.

Art. 126 – Observado o disposto em regulamento, o sujeito passivo será intimado do auto de infração por uma das seguintes modalidades:

I – Pessoalmente, no ato da lavratura, mediante entrega de cópia do auto ao infrator, seu representante, mandatário ou preposto, contar recibo ou atestado da circunstância da impossibilidade ou recusa de assinatura do recibo;

II – Por via postal registrada, acompanhada de cópia do auto de infração;

III – por edital, quando impropícios quaisquer dos meios previstos nos incisos anteriores.





Art. 127 – São isentas do imposto as prestações de serviço efetuadas por entidades sem fins lucrativos, desde que devidamente reconhecida por ato da Camara Municipal de Ribeirão Cascalheira.

Art. 128 – Sendo insatisfatórios os meios normais de fiscalização, o Executivo poderá exigir a adoção de instrumentos ou documentos especiais necessários à perfeita apuração dos serviços prestados, da receita auferida e do imposto devido.

Art. 129 – Ficam sujeitos à apreensão, na forma regulamentar, os bens móveis existentes no estabelecimento ou em transito, bem como os livros, documentos e papéis que constituam prova material de infração à legislação Municipal atinente ao imposto sobre Serviços.

Título IV

Da contribuição de melhoria.

Art. 130 – A contribuição de melhoria será arrecadada dos proprietários de imóveis beneficiados por obras de pavimentação de vias e logradouros públicos, incluído os respectivos serviços preparatórios e complementares, executadas pela Prefeitura através de seus órgãos da Administração Direta ou Indireta.

Parágrafo Único – Considera-se ocorrido o fato gerador da contribuição de melhoria na data de conclusão da obra de pavimentação, referida neste artigo.

Art. 131 – A contribuição não incide da hipótese de simples reparação e recapeamento de pavimento, bem como na hipótese de serviços preparatórios, quando não executada a obra de pavimentação.

Art. 132 – Sujeito passivo da Contribuição de melhoria é o proprietário, o titular do domínio útil ou o possuidor, a qualquer título, de bem imóvel lindeiro à via ou logradouro publico beneficiado pela obra de pavimentação.

§ 1º - Consideram-se também lindeiros os bens imóveis que tenham acesso, à via ou logradouro beneficiado pela pavimentação, por ruas ou passagens particulares, entradas de vila, servidões de passagens e outros assemelhados.

§ 2º - A contribuição é devida, a critério da repartição competente:

- a) Por quem exerça a posse direta do imóvel, sem prejuízo da responsabilidade solidária dos possuidores indiretos;
- b) Por quem qualquer dos possuidores indiretos, sem prejuízo da responsabilidade solidária das demais e do possuidor direto.

§ 3º - O disposto no parágrafo anterior aplica-se ao espólio das pessoas nele referidas.

Art. 133 – Para efeito de calculo da Contribuição de melhoria, o custo final das obras de pavimentação, consoante definidas no artigo 130, inclusive os reajustes concedidos na forma da Legislação Municipal, será rateado entre os imóveis por elas beneficiadas, na proporção da medida linear da testada:

I – do bem imóvel sobre a via ou logradouro pavimentado;

II – do acesso sobre o alinhamento da via ou logradouro pavimentado, no caso referido no § 1º do artigo 132.





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

§ 1º - Na hipótese referida no inciso II deste artigo, a Contribuição será dividida igualmente entre os imóveis beneficiados.

§ 2º - Correção por conta da Prefeitura:

- a) As quotas relativas aos imóveis pertencentes ao patrimônio do Município ou isentos da Contribuição de Melhoria;
- b) As importâncias que, em função do limite fixado no § 1º do artigo 138, não puderem ser objeto de lançamento;
- c) A Contribuição que tiver valor inferior a 01 (uma Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, vigente no mês de emissão da respectiva notificação para pagamento;
- d) As importâncias que se referirem a área de benefício comum;
- e) O saldo remanescente da Contribuição, atribuído à última parcela anual, quando inferior a 01 (uma) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, vigente no mês de emissão da respectiva notificação para pagamento.

§ 3º - Sob pena de responsabilidade funcional, as unidades municipais competentes, no prazo máximo de trinta dias de sua apuração, deverão encaminhar à repartição fiscal competente relação detalhada das obras executadas e o correspondente custo final, inclusive reajustes definitivos concedidos, para os fins de lançamento e arrecadação da contribuição.

Art. 134º - Aprovado pela autoridade competente o plano da obra de pavimentação, serão publicado edital, na forma prevista em regulamento, contendo os seguintes elementos:

- I – Descrição e finalidade da obra;
- II – Memorial descritivo do projeto;
- IV – Orçamento do custo da obra, incluindo a previsão de reajustes, na forma da legislação municipal;
- IV – Determinação da parcela do custo da obra a ser considerada no cálculo do tributo;
- V – Delimitação da área beneficiada, relação dos imóveis nela compreendidos e respectivas medidas lineares das testadas, que serão utilizadas para o cálculo do tributo.

Parágrafo Único – Aprovado o plano da obra, as unidades municipais responsáveis deverão encaminhar à repartição fiscal competente, no prazo Máximo de trinta dias e sob pena de responsabilidade funcional, os elementos necessários à publicação do edital referido neste artigo.

Art. 135º - Comprovado o legítimo interesse, poderão ser impugnados quaisquer elementos constantes do edital referido no artigo anterior, na forma e no prazo previstos em regulamento.

Parágrafo Único – A impugnação não obstará o início ou o prosseguimento da obra ou a prática dos atos necessários à arrecadação do tributo, e sua decisão somente terá efeito para o recorrente.

Art. 136º - A Contribuição de Melhoria será lançada em nome do sujeito passivo, com base nos dados constantes do cadastro imobiliário fiscal do





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

Município, aplicando-se, no que couber, as normas estabelecidas para os Impostos Predial e Territorial Urbano.

Art. 137º - À notificação do lançamento da Contribuição de Melhoria aplica-se o disposto pelo artigo 33 desta Lei.

Art. 138º -A contribuição, será arrecadada em parcelas anuais, observado o prazo de decadência para constituição do credito tributário, na forma e condições regulamentares.

Parágrafo Único – Nenhuma parcela anual poderá ser superior a 20% (Vinte por cento) do valor venal do imóvel, apurado para efeito de calculo do Imposto sobre a propriedade Predial e Territorial Urbana, no exercício da cobrança de cada uma dessas parcelas, desprezado o desconto eventualmente concedido sobre esse valor em legislação específica.

Art. 139 – A contribuição de melhoria, calculada na forma do artigo 133, será para efeito de lançamento, convertida em numero de Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, pelo valor vigente à data de ocorrência do seu fato gerador e, para fins de pagamento, reconvertida em moeda corrente, pelo valor da Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, vigente à data de vencimento de cada uma das prestações das parcelas anuais.

Parágrafo Único – Para os fins de quitação antecipada da Contribuição, tornar-se-á o valor da Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, vigente a data de pagamento de cada uma das prestações das parcelas anuais.

Art. 140 – A falta de pagamento da Contribuição de melhoria, nos prazos regulamentares, implicara na atualização monetária do debito e na cobrança de juros, na forma prevista por esta Lei e, ainda, na aplicação da multa moratória de 0,33 (Zero virgula trinta e três por cento) ao dia até o limite Maximo de 20% (Vinte por cento).

Art.141 – Não será admitido o pagamento de qualquer prestação sem que estejam quitadas todas as anteriores.

§ 1º - Decorrido o prazo fixado para pagamento da ultima prestação de cada parcela anual, somente será admitido os pagamentos integrais da parcela, que será considerada vencida à data da primeira prestação não paga, a partir da qual serão devidos os acréscimos previstos no artigo anterior.

Art. 142 – Para efeito de inscrição como divida ativa do Município, cada parcela anual da contribuição será considerada debito autônomo.

Art. 143 – Das certidões referentes à situação fiscal de qualquer imóvel constarão sempre os débitos relativos à contribuição de melhoria.

Titulo V

Das Taxas

Capitulo I

Da taxa de fiscalização e localização, instalação e funcionamento.

Art. 144 – A Taxa de Fiscalização de Localização, instalação e Funcionamento é devida pela atividade Municipal de fiscalização do cumprimento da legislação disciplinadora do uso e ocupação do solo urbano, da higiene, saúde,



Manter O Rumo e
Avançar



ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

segurança, ordem ou tranqüilidade publica, a que se submete qualquer pessoa, física ou jurídica, em razão da localização, instalação e funcionamento de quaisquer atividades no Município.

Parágrafo Único – Incluem-se entre as atividades sujeitas à fiscalização as de comércio, indústria, agropecuária, de prestação de serviços em geral e, ainda, as exercidas por entidades, sociedades ou associações civis, desportivas, religiosas ou decorrentes de profissão, arte ou ofício.

Art.145 – A incidência e o pagamento da Taxa independem:

- I – do cumprimento de quaisquer exigências legais, regulamentares ou administrativas;
- II – de licença, autorização, permissão ou concessão, outorgadas pela União, Estado ou Município;
- III – de estabelecimento fixo ou de exclusividade, no local onde é exercida a atividade;
- IV – da finalidade ou do resultado econômico da atividade, ou da exploração dos locais;
- V – do efetivo funcionamento da atividade ou da efetiva utilização dos locais;
- VI – do caráter permanente, eventual ou transitório da atividade;
- VII – do pagamento de preços, emolumentos e quaisquer importâncias eventualmente exigidas, inclusive para expedição de alvarás ou vistorias.

Art.146 – Estabelecimentos é o local onde são exercidas, de modo permanente ou temporário, as atividades previstas no artigo 144, sendo irrelevantes para sua caracterização as denominações de sede, filial, agencia, sucursal, escritório de representação ou contrato ou quaisquer outras que venham a ser utilizadas.

§ 1º - A existência do estabelecimento é indicada pela conjunção, parcial ou total, dos seguintes elementos:

- I – manutenção de pessoal, material, mercadorias, máquinas, instrumentos e equipamentos;
- II – estrutura organizacional ou administrativa;
- III – inscrição nos órgãos permanentes;
- IV – indicação como domicilio fiscal para efeito de outros tributos;
- V – permanência ou animo de permanecer no local, para a exploração econômica da atividade exteriorizada através da indicação do endereço em impressos, formulários ou correspondência, contrato de locação do imóvel, propaganda ou publicidade, ou em contas de telefone, de fornecimento de energia elétrica, água ou gás.

§ 2º - A circunstancia de atividade, por sua natureza, ser executada habitual ou eventualmente, fora do estabelecimento, não o descaracteriza como estabelecimento, para os efeitos deste artigo.

§ 3º - São também, considerados estabelecimentos os locais onde forem exercidas as atividades de diversões publicas de natureza itinerante.

§ 4º - Considera-se, ainda estabelecimento a residência de pessoa física, aberta ao publico em razão do exercício da atividade profissional.

§ 5º Para feito de incidência da Taxa, consideram-se estabelecimentos distintos:

- I – os que, embora no mesmo local e com idêntico ramo de atividade, ou não, pertençam a diferentes pessoas físicas ou jurídicas;





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

I – os que, embora com idêntico ramo de atividade e sob a mesma responsabilidade, estejam situados em prédios distintos ou em locais diversos, ainda que no mesmo imóvel.

§ 6º - A mudança de endereço acarretará nova incidência da Taxa.

Art. 147 – O sujeito passivo da taxa é a pessoa física ou jurídica sujeita à fiscalização Municipal em razão da localização, instalação e funcionamento de atividades previstas no artigo 144.

Art 148 – São solidariamente responsáveis pelo pagamento da Taxa:

I – o proprietário e o responsável pela locação do imóvel onde estejam instalados ou montados equipamentos ou utensílios usados na exploração de serviços de diversões públicas, e o locador desses equipamentos;

II – o promotor de feiras, exposições e congêneres, o proprietário, o locador ou o cedente de espaço em bem imóvel, com relação às barracas, “stands” ou assemelhados.

Art. 149 – A Taxa será calculada em função da natureza da atividade e de outros fatores pertinentes, de conformidade com a Tabela IV, e será devida pelo período inteiro nela previsto, inteiro nela previsto, ainda que a localização, instalação e funcionamento ocorram apenas em parte do período considerado.

§ 1º - Não havendo na tabela especificação precisa da atividade, a Taxa será calculada pelo item que contiver maior identidade de característica com a considerada.

§ 2º - Enquadrando-se o contribuinte em mais de uma das atividades especificadas na tabela, será utilizada, para efeito de cálculo, aquela que conduzir ao maior valor.

Art. 150 – Sendo anual o período de incidência, o fato gerador da Taxa considera-se ocorrido;

I – na data de início da atividade, relativamente ao primeiro ano de exercício desta;

II – a 1º de Janeiro de cada exercício, nos anos subsequentes.

Art. 151 – A Taxa devida ser recolhida, na forma, condições e prazos regulamentares.

§ 1º - Tratando-se de incidência anual, o valor da Taxa poderá ser recolhido parceladamente, segundo o que dispuser o regulamento.

§ 2º - Para o recolhimento da taxa, tornar-se-á o valor mensal da Unidade Padrão Fiscal do Município – UFPMRC, vigente na data do respectivo vencimento.

§ 3º - Para a quitação antecipada da taxa adotar-se-á o valor da Unidade Padrão Fiscal do Município – UFPMRC, vigente no momento de pagamento.

Art. 152 – O sujeito passivo devida promover a sua inscrição cadastral, no prazo e na forma regulamentares, mencionando, além de outras informações que venham a ser exigido pela Administração, o elemento necessário à sua perfeita identificação, bem assim da atividade exercida e do respectivo local.

§ 1º -O sujeito passivo devida promover tantas inscrições quantos forem os estabelecimentos ou locais de atividades, sendo obrigatória a indicação das diversas atividades exercidas num mesmo local.





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

§ 2º - Os documentos relativos à inscrição cadastral e posteriores alterações, bem como os documentos de arrecadação, devem ser mantidos no estabelecimento, para apresentação ao fisco, quando solicitados.

Art. 153 – A Administração poderá promover, de ofício, inscrições ou alterações cadastrais, sem prejuízo da aplicação das penalidades cabíveis, quando não efetuada pelo sujeito passivo ou, em tendo sido, apresentarem erro, omissão ou falsidade.

Art. 154 – Além da inscrição e respectivas alterações, a Administração poderá exigir do sujeito passivo a apresentação de quaisquer declarações de dados, na forma e prazos regulamentares.

Art. 155 – Sem prejuízo da atualização monetária e da cobrança de juros, segundo previsto nesta Lei, a falta de pagamentos da Taxa no prazo regulamentar implicará na aplicação das seguintes multas:

I – recolhimento fora do prazo regulamentar, efetuado antes do início de ação fiscal: multa de....por cento sobre o valor da taxa devida a não paga, ou paga a menor;

II – recolhimento fora do prazo regulamentar, exigido através de ação fiscal ou efetuado após seu início: multa de 20% (Vinte por cento) sobre o valor da taxa devida e não paga, ou paga a menor.

Art. 156 – As infrações às normas relativas à taxa sujeitam o infrator às seguintes penalidades:

I – infrações relativas á inscrição a ás alterações cadastrais: multa de 5 (cinco) Unidade Padrão Fiscal do Município – UFPMRC, aos que deixarem de efetuar, na forma e prazos regulamentares, a inscrição inicial, as alterações de dados cadastrais ou seu respectivo cancelamento, quando apuradas por meio de ação fiscal ou denunciadas após o seu início;

II – infrações relativas a declarações de dados: multa de 5 (cinco) Unidade Padrão Fiscal do Município – UFPMRC, aos que deixarem de apresentar quaisquer declarações a que obrigados, ou o fizerem com dados inexatos ou emissão de elementos indispensáveis á apuração da taxa devida, na forma e prazos regulamentares;

III – infrações relativas à ação fiscal:

a) Multa de 5 (cinco) Unidade Padrão Fiscal do Município – UFPMRC, aos que recusarem a exibição da inscrição da declaração de dados ou de quaisquer outros documentos fiscais; embarçarem a ação fiscal ou sonegarem documentos para a apuração da taxa;

b) Multa de 5 (cinco) Unidade Padrão Fiscal do Município – UFPMRC, aos que não mantiverem no estabelecimento os documentos relativos a inscrição no cadastro e posteriores alterações, bem como os documentos de arrecadação;

IV – infrações para as quais não haja penalidade específica nesta Lei; multa de 10 (dez) Unidade Padrão Fiscal do Município – UFPMRC.

Art.157 – Na aplicação de multas por descumprimento de obrigações acessórias relativas à Taxa, que tenha por base a Unidade Padrão Fiscal do Município – UFPMRC, deveser adotado o valor vigente no mês da lavratura do auto de infração correspondente.

Art. 158 – O lançamento ou pagamento da Taxa não importa no reconhecimento da regularidade da atividade.





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

Art. 159 – Aplicam-se á Taxa, no que cabíveis, as disposições desta Lei relativas ao imposto sobre Serviços.

Art. 160 – Ficam isentos da Taxa:

Capítulo II

Da taxa de fiscalização de anúncios.

Art. 161 – A Taxa de fiscalização de anúncios é devida em razão da atividade Municipal de fiscalização do cumprimento da legislação disciplinadora da exploração ou utilização, por qualquer meio ou processo, de anúncios nas vias e nos logradouros públicos, ou em locais deles visíveis ou, ainda, em outras localidades de acesso ao público.

Parágrafo Único – Para efeito de incidência da Taxa, consideram-se anúncios, quaisquer instrumentos ou formas de comunicação visual ou audiovisual de mensagens, inclusive aqueles que contiverem apenas dizeres, desenhos, siglas, dísticos ou logotipos indicativos ou representativos de nomes, produtos, locais ou atividades de pessoas físicas ou jurídicas, mesmos aquelas afixados em veículos de transporte de qualquer natureza.

Art. 162 – Quaisquer alterações procedidas quanto ao tipo, características ou tamanho do anuncio, assim como a sua transferência para local diverso acarretará nova incidência de Taxa.

Art. 163 – A incidência e o pagamento da Taxa impedem:

I – do documento de quaisquer exigências legais, regulamentares ou administrativas, relativas ao anuncio;

II – da licença, autorização, permissão ou concessão, outorgadas pela União, Estado ou Município;

III – do pagamento de preços, emolumentos e quaisquer importâncias eventualmente exigidas, inclusive para expedição de alvarás ou vistorias.

Art. 164 – A Taxa não incide quanto:

I – aos anúncios destinados à propaganda de partidos políticos ou de seus candidatos, na forma prevista na Legislação eleitoral;

II – aos anúncios no interior de estabelecimento, divulgando artigos ou serviços neles negociados ou explorados;

III – aos anúncios e emblemas de entidades públicas, cartórios tabeliões, ordens e cultos religiosos, irmandades, asilos, orfanatos, entidades sindicais, ordens ou associações profissionais, quando colocados nas respectivas sedes ou dependências;

IV – aos anúncios e emblemas de hospitais, sociedades cooperativas, beneficentes, culturais, esportivas e entidades declaradas de utilidade pública, quando colocados nas respectivas sedes ou dependências;

V – Aos anúncios colocados em estabelecimentos de instrução, quando a mensagem fizer referência, exclusivamente, ao ensino ministrado;

VI – Às placas ou letreiros que contiverem apenas a denominação do prédio;

VII – Aos anúncios que indiquem uso, lotação, capacidade ou quaisquer avisos técnicos elucidativos do emprego ou finalidade da coisa, desde que sem qualquer legenda, dístico ou desenho de valor publicitário;

VIII – Às placas ou letreiros destinados, exclusivamente, à orientação do público, desde que sem qualquer legenda, dístico ou desenho de valor publicitário;



Manter O Rumo e
Avançar



ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

IX – Aos anúncios que recomendem cautela ou indiquem perigo e sejam destinados, exclusivamente, à orientação do público, desde que sem qualquer legenda, dístico ou desenho de valor publicitário;

X – Às placas indicativas de oferta de emprego, afixadas no estabelecimento do empregador, desde que sem qualquer legenda, dístico ou desenho de valor publicitário;

XI – Às placas de profissionais liberais, autônomos ou assemelhados, quando colocadas nas respectivas residências e locais de trabalho e contiverem, tão somente, o nome e a profissão;

XII – Aos anúncios de locação ou venda de imóveis ou em impressos, quando colocados no respectivo imóvel, pelo proprietário, e sem qualquer legenda, dístico ou desenho de valor publicitário;

XIII – Ao painel ou tabuleta afixada por determinação legal, no local da obra de construção civil, durante o período de sua execução, desde que contenha, tão só, as indicações exigidas e as dimensões recomendadas pela legislação própria;

XIV – Aos anúncios de afixação obrigatória decorrentes de disposição legal ou regulamentar, sem qualquer legenda, dístico ou desenho de valor publicitário.

Art. 165º - Contribuinte da Taxa é a pessoa física ou jurídica que, na forma e nos locais mencionados no art. 161.

I – Fizer qualquer espécie de anúncio;

II – Explorar ou utilizar a divulgação de anúncios de terceiros.

Art. 166º - São solidariamente obrigados pelo pagamento da Taxa:

I – Aquele a quem o anúncio aproveitar quanto ao anunciante ou ao objeto anunciado;

II – O proprietário, o locador ou cedente de espaço em bem imóvel ou móvel, inclusive veículos.

Art. 167º - A Taxa será calculada em função do tipo e da localização do anúncio, de conformidade com a Tabela V, e será devida pelo período inteiro nela previsto, ainda que o anúncio seja explorado ou utilizado em parte do período considerado.

Parágrafo Único – A Taxa será recolhida na forma e no prazo em regulamento.

Art. 168º - O sujeito passivo da Taxa deverá promover sua inscrição no cadastro próprio, nas condições e prazos regulamentares, independentemente de prévio licenciamento e cadastramento do anúncio.

Parágrafo Único – A Administração poderá promover, de ofício, a inscrição referida neste artigo, assim como as respectivas alterações de dados, inclusive cancelamento, sem prejuízo das penalidades cabíveis.

Art. 169º - Além da inscrição cadastral, poderá ser exigida do sujeito passivo a apresentação de quaisquer declarações de dados ou outros documentos, na forma e prazos regulamentares.





Art. 170º - Sem prejuízo da atualização monetária e da cobrança de juros, segundo previsto nesta Lei, a falta de pagamento da Taxa no prazo regulamentar implicará na aplicação das seguintes multas:

- I – Recolhimento fora do prazo regulamentar, efetuado antes do início de ação fiscal, multa de 0,33% (Zero virgula trinta e três) ao dia, até o limite máximo de 20% (vinte por cento) sobre o valor da Taxa devida e não paga, ou paga a menor;
- II – Recolhimento fora do prazo regulamentar, exigido através de ação fiscal ou efetuado após seu início: multa de 30% (trinta por cento) sobre o valor da Taxa devida e não paga, ou paga a menor.

Art. 171º - As infrações às normas relativas à taxa sujeitam às seguintes penalidades:

I – Infrações relativas à inscrição e às alterações cadastrais: multa de 5 (cinco) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, aos que deixarem de efetuar, na forma e prazos regulamentares, a inscrição inicial, as denunciadas após o seu início:

II – infrações relativas às declarações de dados de natureza tributária multa de 5 (cinco) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, aos que deixarem de apresentar quaisquer declarações a que obrigados, ou o fizerem com dados inexatos ou omissão de elementos indispensáveis à apuração da taxa devida, na forma e prazos regulamentares;

III – infrações relativas à ação fiscal: multa de 5 (cinco) Unidades Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, aos que recusarem a exibição do registro de anúncio, da inscrição, da declaração de dados ou de quaisquer outros documentos embarçarem a ação fiscal ou sonegarem documentos para apuração da Taxa;

IV – Infrações para as quais não haja penalidade específica prevista nesta Lei: multa de 10 (dez) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC.

Art. 172º - Na aplicação de multas por descumprimento de obrigações acessórias relativas à Taxa, que tenham por base a Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, deverá ser adotado o valor no mês da lavratura do auto de infração correspondente.

Art. 173º - São isentos da Taxa as entidades sem fins lucrativos, desde que devidamente reconhecidos pela Câmara Municipal de Ribeirão Cascalheira.

Art. 174º - O lançamento ou o pagamento da Taxa não importa em reconhecimento da regularidade do anúncio.

Art. 175º - Aplicam-se à Taxa, no que cabíveis, as disposições desta Lei pertinentes ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza.

CAPÍTULO III

DA TAXA DE LIMPEZA PÚBLICA

Art.176º - Constitui fato gerador da Taxa de Limpeza Pública a utilização, efetiva ou potencial, dos seguintes serviços:

- I – Remoção de lixo;
- II – Destinação final do lixo recolhido, por meio de incineração, tratamento ou qualquer outro processo adequado.

Art. 177º - O sujeito passivo da Taxa é o proprietário, titular do domínio útil ou possuidor de imóvel construído, situado em logradouro ou via em que haja remoção de lixo.





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

Art. 178º - A Taxa será devida a partir do primeiro dia do exercício seguinte àquele em que se der o início do efetivo funcionamento do serviço a que se refere o inciso I artigo 176.

Art. 179º - A Taxa calcula-se em função do imóvel, na conformidade da Tabela VI.

Parágrafo Único – No caso de imóveis de uso o valor da Taxa corresponderá ao do item da Tabela concernente à principal destinação do imóvel.

Art. 180º - A taxa poderá ser lançada e arrecadada em conjunto com o Imposto Predial ou Imposto Territorial Urbano, ou separadamente, aplicando-se lhe, em qualquer caso, as normas relativas aos citados impostos.

Art. 181º - São isentos da Taxa as entidades sem fins lucrativos, desde que devidamente reconhecidos pela Câmara Municipal de Ribeirão Cascalheira e aposentados, que possuem um único imóvel.

CAPÍTULO IV

DA TAXA DE COMBATE A SINISTROS

Art. 182º - A Taxa de Combate a Sinistros é devida pela utilização, efetiva ou potencial, dos serviços municipais de assistência, combate e extinção de incêndios ou de outros sinistros em prédios, assim considerados os imóveis construídos, na forma definida pelo art.26 desta Lei.

Parágrafo Único – A taxa não incide sobre a utilização dos serviços relativamente a prédios de uso exclusivamente residencial.

Art. 183º - Contribuinte da taxa é o proprietário do prédio, o titular do seu domínio útil ou o seu possuidor a qualquer título.

Art. 184º - A Taxa calcula-se em função do uso e destinação do imóvel, na conformidade da Tabela VII.

Parágrafo Único – No caso de imóveis de uso misto, o valor da Taxa corresponderá ao do item da Tabela concernente à principal destinação do imóvel.

Art. 185º - A Taxa poderá ser lançada e arrecadada em conjunto com o imposto Predial, ou separadamente, aplicando-se lhe, em qualquer caso, as normas relativas ao citado imposto.

Art. 186º - Ficam isentos da Taxa de Combate a Sinistros:

CAPÍTULO V

DA TAXA DE LICENÇA E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS, ARRUAMENTOS E LOTEAMENTOS

Art. 187º - Fundada no poder de polícia do Município relativo ao cumprimento da legislação disciplinadora das construções, da ocupação e do parcelamento do solo em seu território, a Taxa de Licença e Fiscalização de Obras Arruamentos e Loteamentos tem, como fato gerador, o licenciamento obrigatório e a fiscalização da execução de construções, reformas consertos, demolições, instalação de equipamentos, e a abertura e ligação de novos logradouros ao sistema viário urbano (arruamentos e loteamentos).



Manter O Rumo e
Avançar



ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

Art. 188º - O contribuinte da taxa é o proprietário, titular do domínio útil ou possuidor a qualquer título do imóvel onde se realizem as obras, arruamentos e loteamentos referidos no artigo anterior.

Parágrafo Único – Respondem, solidariamente com o contribuinte, pelo pagamento da taxa, a empresa e o profissional ou profissionais responsáveis pelo projeto e ou pela execução das obras, arruamentos e loteamentos.

Art.189º - A taxa será calculada em função da natureza e do grau de complexidade dos atos e atividades cujo licenciamento e fiscalização sejam provocados pelo contribuinte, na forma da Tabela VIII.

Art. 190º - A taxa deverá ser recolhida na forma, condições e prazos regulamentares.

Art. 191º - Ficam isentos da Taxa de Licença e Fiscalização de Obras, Arruamentos e Loteamentos.

TÍTULO VI

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 192º Não serão efetuados lançamentos complementares nem lavrados autos de infração, relativos aos tributos de que trata esta Lei, quando o total dos respectivos créditos, consideradas multas moratórias e demais acréscimos, importa em quantias inferiores a 01 (uma) Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFMRC, tomado, para base de cálculo, o valor da UPFMRC vigente na data da apuração da diferença ou da lavratura do auto.

Art. 193º - Nos termos de inscrição na dívida ativa serão indicados, obrigatoriamente:

- I – O nome do devedor e, sendo o caso, dos co-responsáveis;
- II – A quantia devida e a forma de cálculo dos juros de mora acrescidos;
- III – A descrição do fato que originou o lançamento ou o ato de infração e a indicação da disposição legal que lhes serviu de fundamento;
- IV – A data da inscrição, o livro e a folha onde efetuada e, se houver, o número do processo administrativo de que se originou o crédito.

Art. 194º - Fica criada a Unidade Padrão do Município de Ribeirão Cascalheira em R\$ 15,17 (quinze reais, dezessete centavos) atualizados anualmente por ato do Prefeito Municipal, mediante aplicação do INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, acumulado dos últimos 12 (doze) meses.

Art. 195º -O exercício financeiro, para os fins fiscais, corresponde ao ano civil.

Art. 196º - Fica autorizado o Executivo Municipal a celebrar convênios com a União, Estados ou outros municípios, Conselhos Regionais de Profissionais Autônomos e Entidades de Representação Classista, visando adquirir informações fiscais e utilizá-las para aperfeiçoar os mecanismos de controle e arrecadação de tributos.



Manter O Rumo e
Avançar



ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

Art. 197º - Os créditos tributários, regulamente constituídos, poderão ser pagos parceladamente na forma e no prazo que o Poder Executivo estabelecer em regulamento.

Parágrafo único – Nos casos em que qualquer tributo municipal for pago parceladamente seu valor será corrigido monetariamente.

Art. 198º - Fica o Executivo Municipal, autorizado a dispor sobre a nota fiscal avulsa de prestação de serviço através de regulamento.

Art. 199º - Esta Lei entrará em vigor em 1º de janeiro de 2.002, revogando-se as disposições em contrário em especial a Lei Municipal nº 066, de 08 de dezembro de 1.990 e 312 de 20 de novembro de 2.001.

Ribeirão Cascalheira, 19 de dezembro de 2.001

José Adson de Sousa
Prefeito Municipal



Manter O Rumo e
Avançar



ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

TABELA I TIPOS E PADRÕES DE CONSTRUÇÃO

TIPO 1 RESIDENCIAL HORIZONTAL Residências térreas e assobradadas, com ou sem subsolo

PADRÃO “A”

ÁREA BRUTA, NORMALMENTE, ATÉ 80m² – UM PAVIMENTO:

- Arquitetura modesta; vão e aberturas pequenos; esquadrias pequenas e simples de ferro ou madeira.
- Estrutura de alvenaria simples.
- Acabamento externo: sem revestimento ou com revestimento rústico, pintura a cal.
- Acabamento Interno: paredes rebocadas, pisos de cimento ou de cacos cerâmicos; forros simples ou ausente, pintura a cal.
- Dependências: máximo de dois dormitórios.
- Instalações elétricas e hidráulicas: mínimas.

PADRÃO “B”

ÁREA BRUTA, NORMALMENTE, ATÉ 120m² – UM OU DOIS PAVIMENTOS:

- Arquitetura modesta; vão e aberturas pequenos; esquadrias pequenas e simples de ferro ou madeira.
- Estrutura de alvenaria ou de concreto armado revestido.
- Acabamento externo: paredes rebocadas, pintura a cal ou látex.
- Acabamento Interno: paredes rebocadas, geralmente azulejos até meia altura; pisos de cerâmicas ou tacos; forro de laje, pintura a cal ou látex.
- Dependências: máximo de três dormitórios; banheiro interno com até três peças, eventualmente um WC externo abrigo externo para tanque; eventualmente abrigo para carro ou despejo externo.
- Instalações elétricas e hidráulicas: simples e reduzidas.

PADRÃO “C”

ÁREA BRUTA, NORMALMENTE, ATÉ 300m² – UM OU DOIS PAVIMENTOS:

- Arquitetura simples; vão médios (3 a 6 m): esquadrias comuns de ferro, madeira ou alumínio.
- Estrutura de alvenaria ou de concreto armado revestido.
- Acabamento externo: paredes rebocadas ou revestidas com pastilhas, litocerâmicas ou pedras brutas; pintura à látex.
- Acabamento interno: paredes rebocadas, massa corrida, azulejos simples: pisos cerâmicos, tacos ou carpete; forro de laje; armários embutidos, pintura à látex ou similar.
- Dependências: até dois banheiros internos, eventualmente um WC externo, área de serviço com quarto de empregada; abrigo para carro.
- Instalações elétricas e hidráulicas: compatíveis com o tamanho da edificação.



Manter O Rumo e
Avançar



ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

PADRÃO “D”

ÁREA BRUTA, NORMALMENTE, ACIMA 300m² – UM OU DOIS PAVIMENTOS:

- Arquitetura: preocupação com estilo e forma vãos grandes: esquadrias de madeira, ferro, alumínio ou alumínio anodizado, de forma, acabamento ou dimensões especiais.
- Estrutura de alvenaria, concreto armado revestido ou aparente.
- Acabamento externo: revestimento condicionado geralmente pela arquitetura, com emprego comum de: massa fina, pedras, cerâmicas, revestimentos que dispensam pintura à látex ou similar.
- Acabamento interno: massa corrida, azulejos decorados, lambris de madeira, pisos cerâmicos, de pedras polidas, tábuas corridas, carpete, forro de laje ou madeira nobre; armários embutidos; pintura à látex ou similar.
- Dependências: três ou mais banheiros com louças e metais de boa qualidade; até quadro das seguinte dependências: escritório, sala de TV ou som, biblioteca, área de serviço, abrigo para dois ou mais carros, salão de festas, salão de jogos, jardim de inverno, lareira.
- Dependências acessórias até três das seguintes: jardins amplos, piscina, vestiário, sauna, quadra esportiva.
- Instalações elétricas e hidráulicas: completas e compatíveis com o tamanho da edificação.

TIPO 2 **RESIDENCIAL VERTICAL** **Prédios de apartamentos**

PADRÃO “A”

ÁREA BRUTA, NORMALMENTE, ATÉ 60m²
EM GERAL, ATÉ QUATRO PAVIMENTOS:

- Arquitetura modesta:vãos e aberturas pequenos: esquadrias pequenas e simples de ferro ou madeira.
- Estrutura de alvenaria, auto – portante ou de concreto armado.
- Acabamento externo: sem revestimento com revestimentos simples, pintura à cal ou especial substituindo o revestimento.
- Acabamento interno: revestimento rústico, piso cimentado ou cacos cerâmicos, pintura a cal ou similar.
- Dependências: ausência de quarto para empregada, ausência de garagem.
- Instalações elétricas e hidráulicas: mínimas; aparentes.

PADRÃO “B”

ÁREA BRUTA, NORMALMENTE, ATÉ 85m² – TRÊS PAVIMENTOS:

- Arquitetura modesta:vãos e aberturas pequenos: esquadrias pequenas e simples de ferro ou madeira.
- Estrutura de alvenaria, auto – portante ou de concreto armado.
- Acabamento externo: paredes rebocadas, pintura a cal ou látex.
- Dependências: até dois dormitórios; um banheiro e eventualmente WC, eventual existência de vagas de uso comum para estacionamento junto a pilotis.



Manter O Rumo e
Avançar



- Elevadores: existência condicionada, em geral, pelo número de pavimentos.
- Instalações elétricas e hidráulicas: simples e reduzidas.

PADRÃO “C”

ÁREA BRUTA, NORMALMENTE, ATÉ 200m² – TRÊS OU MAIS PAVIMENTOS:

- Arquitetura simples; vão e aberturas médios: esquadrias de ferro, madeira ou alumínio.
- Estrutura de concreto armado revestido ou aparente.
- Acabamento externo: paredes rebocadas, revestidas com pastilhas, pintura à látex ou similar.
- Acabamento interno: paredes rebocadas, massa corrida, azulejos simples ou decorados: pisos cerâmicos, granilite ou similares, tacos, carpete; armários embutidos, pintura à látex ou similar.
- Dependências: até três dormitórios, até dois banheiros eventualmente um WC, geralmente com quarto de empregada; até uma vaga de garagem por apartamento.
- Dependências acessórias de uso comum: salão de festas, salão de jogos, jardins, “play-ground”, instalações elétricas e hidráulicas: compatíveis com o tamanho da edificação.

PADRÃO “D”

ÁREA BRUTA, NORMALMENTE, ACIMA 300m² – UM OU DOIS PAVIMENTOS:

- Arquitetura: preocupação com estilo e forma normalmente com sacada; eventualmente apartamento duplex ou diferenciados de cobertura; esquadrias de ferro, madeira, alumínio ou alumínio anodizado.
- Estrutura de concreto armado, revertido ou aparente.
- Acabamento externo: paredes rebocadas, relevos ou revestimentos que dispensam pintura, pintura a látex, resinas ou similares.
- Acabamento interno: fino, com massa corrida, papel de parede, lambris de madeira, azulejos decorados; pisos cerâmicos ou de pedras polidas, tabuas corridas, carpete; armários embutidos; pintura á látex, resinas ou similar.
- Dependências: três ou mais dormitórios; três ou mais banheiros, com louças e metais de alta qualidade, incluindo normalmente suíte, eventualmente com “closet”, lavabo; dependências para até dois empregos; até três vagas de garagem por apartamento; eventualmente com adegas.
- Dependências acessórias de uso comum; até quatro das seguintes: salão de festas, salão de jogos, jardins, “play-ground”, piscina, sauna, quadra esportiva, sistema de segurança.
- Elevadores: Social eventualmente com “hall” privativo, e elevador de serviço de uso comum.
- Instalações elétricas e hidráulicas completas e compatíveis com o tamanho a edificação.

Tipo 3 Comercial

Imóveis comerciais, industriais, de serviços ou mistos, com um ou mais pavimentos, com ou sem subsolo.





Padrão “A”

- Arquitetura: vãos e aberturas pequenas; caixilho simples de ferro ou madeira; vidros comuns.
- Estrutura de alvenaria simples.
- Acabamento externo: paredes rebocadas, pintura a cal ou látex.
- Acabamento interno: paredes rebocadas, barra lisa; piso cimentado ou cerâmico; forro simples ou ausente; pintura a cal ou látex.
- Instalação sanitária; mínimas.

Padrão “B”

- Arquitetura; vãos médios (em torno de 8 m); caixilhos de ferro ou madeira, eventualmente de alumínio; vidros comuns.
- Estrutura de alvenaria ou de concreto armado, revestido.
- Acabamento externo; paredes rebocadas, pastilhas, litocerâmicas; pintura a látex ou similar.
- Acabamento interno; paredes rebocadas, revestidas com granilite, azulejos até meia altura; pisos cerâmicos, agrilite, tacos, borracha; forro simples ou ausente; pintura a látex ou similar.
- Circulação: corredores de circulação, escadas e/ou rampas estreitos; eventualmente elevador para carga.
- instalações sanitárias; banheiros privativos ou de uso comum, compatíveis com o uso da edificação.

Padrão “C”

- Arquitetura preocupação com o estilo; grandes vãos; caixilhos de ferro, alumínio ou madeira; vidros temperados.
- Estrutura de concreto armado, revertido ou aparente.
- Acabamento externo; revestimento sem pedras rústicas ou polidas, relevos, painéis metálicos, revestimentos que dispensam pintura; pintura a látex, resinas ou similar.
- Acabamento interno: preocupação com a arquitetura interna; massa corrida, azulejos decorados, laminados plástico; pisos cerâmicos, laminados, granilite, carpete, forros especiais; pintura a látex, resinas ou similar.
- Circulação: Corredores de circulação, escada e/ou rampas largos; eventualmente com escadas rolante e/ou elevadores.
- Instalação sanitária: banheiros privativos ou de uso comum; louças e metais de boa qualidade.
- Dependências acessórias; existências de garagens ou vagas para estacionamento; eventual existência de garagens ou vagas para estacionamento; eventual existência de plataformas para carga ou descarga.
- Instalações especiais; instalações para equipamento de ar condicionado central, de comunicação interna e de segurança contra roubo; câmaras frigoríficas.

Tipo 4

Barracões, galpões, telheiros, postos de serviço, armazéns, depósitos.

Padrão “A”





- Um pavimento.
- Pé direito até 4 m.
- Vãos até 5 m.
- Arquitetura: sem preocupação arquitetônica; fechamento lateral de até 50% em alvenaria de tijolos ou blocos; normalmente sem esquadrias; cobertura com telhas de barro ou de fibrocimento de qualidade inferior.
- Estrutura de madeira, eventualmente com pilares de alvenaria ou concreto; cobertura apoiada sobre estrutura simples de madeira.
- Revestimentos: acabamento rústico, normalmente com ausência de revestimentos; piso em terra batida ou simples cimentado; sem forro.
- Instalações hidráulicas, sanitárias e elétricas: mínimas.

Padrão “B”

- Um pavimento.
- Pé direito até 6 m.
- Vãos até 10 m.
- Arquitetura: sem preocupação arquitetônica: fechamento lateral sem alvenaria de tijolos ou bloco; esquadrias de madeira ou ferro, simples e reduzidas; cobertura com telhas de barro ou de fibrocimento.
- Estrutura de pequeno porte de alvenaria, eventualmente com pilares e vigas de concreto armado ou aço; cobertura apoiada sobre estrutura de madeira (tesouras).
- Revestimentos: paredes rebocadas; pisos de concreto simples ou cimentados: sem forro; pintura a cal.
- Instalações hidráulicas, sanitárias e elétricas: de qualidade inferior, simples e reduzidas.
- Outras dependências: eventualmente com escritório de pequenas dimensões.

Padrão “C”

- Dois ou mais pavimentos.
- Pé direito até 6m.
- Vãos até 10 m
- Arquitetura: projetos simples; fechamento lateral em alvenaria de tijolos, blocos ou fibrocimento, esquadrias de madeira ou ferro, normalmente com cobertura de telhas de fibrocimento ou de barro.
- Estrutura visível (elementos estruturais identificáveis), normalmente de porte médio, de concreto armado ou metálica, estrutura de cobertura construída por treliças simples de madeira ou metálicas.
- Revestimentos: paredes rebocadas; pisos simples ou modulados de concreto, cimentados ou cerâmicos; presença parcial de forro; pintura a cal ou látex.
- Instalações hidráulicas, sanitárias e elétricas de qualidade média, adequadas às necessidades mínimas, sanitários com poucas peças.
- Outras dependências: pequenas divisões para escritórios, eventualmente com refeitório e vestiário.
- Outras gerais: uma das seguintes: casa de força, instalações hidráulicas para combate a incêndio, elevador para carga.
- Instalações especiais (somente para indústrias: até duas das seguintes: reservatório enterrado ou semi-enterrado, reservatório elevado, estrutura para ponte rolante,





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

fundações especiais para máquinas, tubulações para vapor, ar comprimido, gás, instalações frigoríficas.

TABELA II
Valores Unitários de metro quadrado de construção correspondentes aos tipos e padrões da Tabela I

Tipo	Padrão	Valor Unitário de m² de construção – R\$
1	A	43,00
1	B	33,00
1	C	16,00
1	D	16,00
2	A	45,00
2	B	35,00
2	C	18,00
2	D	18,00
3	A	47,00
3	B	37,00
3	C	20,00
4	A	20,00

TABELA II
Alíquotas do imposto sobre serviços de qualidade natureza

Descrição dos Serviços	Alíquotas s/ o preço dos serviços%
1 - médicos, inclusive análise clínicas, eletricidade médica, radioterapia, ultra-sonografia, radiologia, tomografia e congêneres;	5%
2 - hospitais clínicas, sanatórios, laboratórios de análises, ambulatórios, prontos-socorros, manicômios, casas de saúde, de repouso, e de recuperação e congêneres.	5%
3 – banco de sangue, leite, pele, olhos, sêmen e congêneres.	5%
4 – enfermeiros, obstetras, ortópteros, fonoaudiólogos, protéticos, (prótese dentaria);	5%
5 – assistência médica e congêneres previstos nos itens 1, 2 e 3 desta lista, prestados através de planos de medicina de grupo, convênios inclusive com empresas para assistência a empregados;	5%
6 – planos de saúde, prestados por empresa que não esteja concluída no item 5 desta lista e que se cumpram através de serviços prestados por terceiros, contratados pela empresa ou apenas pagos por ela, mediante indicação do beneficiário do plano;	5%
7 – médicos veterinários.	5%
8 – hospitais veterinários clínicas veterinárias e congêneres;	5%
9 – guarda, tratamento, adestramento, embelezamento, alojamento e congêneres, relativos a animais;	5%
10 – barbeiros, cabeleiros, manicuros, pedicuros, tratamento de pele, depilação e congêneres;	5%

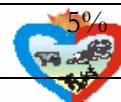


Manter O Rumo e
Avançar



ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

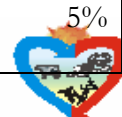
11 – banhos, duchas, sauna, massagens, ginásticas e congêneres;	5%
12- varrição, coleta, remoção, e incineração de lixo;	5%
13- limpeza de dragagem de portos, rios e canais;	5%
14- limpeza, manutenção e conservação de imóveis, inclusive vias públicas, parques e jardins;	5%
15- desinfecção, imunização, higienização, desratização e congêneres;	5%
16- controle e tratamento de efluente de qualquer natureza, e de agentes físicos e biológicos;	5%
17- incineração de resíduos quaisquer;	5%
18- limpeza de chaminés	5%
19- saneamento ambiental e congêneres;	5%
20- assistência técnica;	5%
21- assessoria ou consultoria de qualquer natureza, não contida em outros itens desta Lista, organização, programação, planejamento, assessoria, processamento de dados, consultoria técnica, financeira ou administrativa;	5%
22- planejamento, coordenação, programação ou organização técnica, financeira ou administrativa;	5%
23- análises, inclusive de sistemas, exames, pesquisas e informações, coleta e processamento de dados de qualquer natureza;	5%
24- contabilidade, auditoria, guarda-livros, técnicos em contabilidade e congêneres;	5%
25- perícias, laudos, exames técnicos e análises técnicas;	5%
26- traduções e interpretações;	5%
27- avaliação de bens	5%
28- datilografia, estenografia, expediente, secretaria em geral e congêneres;	5%
29- projetos, cálculos e desenhos técnicos de qualquer natureza;	5%
30- aerofotogrametria (inclusive interpretação), mapeamento e topografia	5%
31- execução por administração, empreitada, ou subempreitada, de construção civil, de obras hidráulicas e outras obras semelhantes e respectiva engenharia consultiva, inclusive serviços auxiliares ou complementares (exceto o fornecimento de mercadorias produzidas pelo prestador de serviços, fora do local da prestação dos serviços, que fica sujeito ao ICMS);	5%
32- demolição;	5%
33- reparação, conservação e reforma de edifícios, estradas, pontes, portos e congêneres (exceto o fornecimento de mercadorias produzidas pelo prestador dos serviços fora do local da prestação dos serviços, que fica sujeito ao ICMS);	5%
34- pesquisa, perfuração, cimentação, perfilagem, estimulação e outros serviços relacionados com a exploração de petróleo e gás natural;	5%





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

35- florestamento e reflorestamento;	5%
36- escoramento e contenção de encostas e serviços congêneres;	5%
37- paisagismo, jardinagem e decoração (exceto o fornecimento de mercadorias, que fica sujeito ao ICMS);	5%
38- raspagem, calafetação, polimento, lustração de pisos, paredes e divisórias;	5%
39- ensino, instrução, treinamento, avaliação de conhecimento, de qualquer grau ou natureza;	5%
40- planejamento, organização e administração de feiras, exposições, congressos e congêneres;	5%
41- organização de festas e recepções: “buffet” (exceto o fornecimento de alimentação e bebidas que fica sujeito ao ICMS);	5%
42- administração de bens e negócios de terceiros e de consórcios;	5%
43- administração de fundos mútuos (exceto a realizada por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central);	5%
44- agenciamento, corretagem ou intermediação de câmbio, de seguros e de planos de previdência privada;	5%
45- agenciamento, corretagem ou intermediação de títulos quaisquer (exceto os serviços executados por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central);	5%
46- agenciamento, corretagem ou intermediação de direitos da propriedade industrial, artística ou literárias;	5%
47- agenciamento, corretagem ou intermediação de contratos de franquia (“franchise”) e de faturação (“factoring”) (excetuam-se os serviços prestados por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central);	5%
48- agenciamento, organização, promoção e execução de programas de turismo, passeios, excursões, guias de turismo e congêneres;	5%
49- agenciamento, corretagem ou intermediação de bens móveis e imóveis não abrangidos nos itens 44,45 46 e 47;	5%
50- despachantes;	5%
51- agentes da propriedade industrial;	5%
52- agentes da propriedade artística ou literária;	5%
53- leilão;	5%
54- regulação de sinistros cobertos por contratos de seguros; inspeção e avaliação de riscos para cobertura de contratos de seguros; prevenção e gerência de riscos seguráveis, prestados por quem não seja o próprio segurado ou companhia de seguro;	5%
55- armazenamento, depósito, carga, descarga, arrumação e guarda de bens de qualquer espécie (exceto depósitos feitos em instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central);	5%
56- guarda e estacionamento de veículos automotores terrestres;	5%
57- vigilância ou segurança de pessoas e bens;	5%
58- transporte, coleta, remessa ou entrega de bens ou valores, dentro do território do Município;	5%



Manter O Rumo e
Avançar



ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

59- diversões públicas: a) cinemas, “táxi-dancings” e congêneres; b) bilhares, boliches, corridas de animais e outros jogos; c) exposições, com cobrança de ingressos; d) bailes, “shows”, festivais, recitais e congêneres, inclusive espetáculos que sejam também transmitidos, mediante compra de direitos para tanto, pela televisão ou pelo rádio; e) jogos eletrônicos; f) competições esportivas ou de destreza física ou intelectual, com ou sem a participação do espectador, inclusive a venda de direitos à transmissão pelo rádio ou pela televisão; g) execução de música, individualmente ou por conjuntos;	5%
60- distribuição e venda de bilhetes de loteria, de cartões, pules ou cupons de apostas, sorteios ou prêmios;	5%
61- fornecimento de músicas ou ambientes fechados (exceto transmissões radiofônicas ou de televisão);	5%
62- gravação e distribuição de filmes e videoteipes;	5%
63- fonografia ou gravação de sons ou ruídos, inclusive trucagem, dublagem e mixagem sonora;	5%
64- fotografia e cinematografia, inclusive revelação, ampliação, cópia, reprodução e trucagem;	5%
65- produção, para terceiros, mediante ou sem encomenda prévia, de espetáculos, entrevistas e congêneres;	5%
66- colocação de tapetes e cortinas, com material fornecido pelo usuário final do serviço;	5%
67- lubrificação, limpeza e revisão de máquinas, veículos, aparelhos e equipamentos (exceto o fornecimento de peças e partes, que fica sujeito ao ICMS);	5%
68- conserto, restauração, manutenção e conservação de máquinas, veículos, motores, elevadores ou de quaisquer objetos (exceto o fornecimento de peças e partes que fica sujeito ao ICMS);	5%
69- recondicionamento de motores (o valor das peças fornecidas pelo prestador do serviço fica sujeito ao ICMS);	5%
70- recauchutagem ou regeneração de pneus para o usuário final;	5%
71- recondicionamento, acondicionamento, pintura, beneficiamento, lavagem, secagem, tingimento, galvanoplastia, anodização, corte, recorte, polimento, plastificação e congêneres, de objetos não destinados à industrialização ou comercialização;	5%
72- lustração de bens móveis quando o serviço for prestado para o usuário final do objeto lustrado;	5%
73- instalação e montagem de aparelhos, máquinas e equipamentos, prestados ao usuário final do serviço, exclusivamente com material por ele fornecido;	5%
74- montagem industrial, prestada ao usuário final do serviço, exclusivamente com material por ele fornecido;	5%
75- cópia ou reprodução, por quaisquer processos, de documentos e outros papéis, plantas ou desenhos;	5%



Manter O Rumo e
Avançar



ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

76- composição gráfica, fotocomposição, clichê, zincografia, litografia e fotolitografia;	5%
77- colocação de molduras e afins, encadernação, gravação e douração de livros, revistas e congêneres;	5%
78- locação de bens móveis, inclusive arrendamento mercantil;	5%
79- funerais;	5%
80- alfaiataria e costura, quando o material for fornecido pelo usuário final, exceto o de aviamento;	5%
81- tinturaria e lavanderia;	5%
82- taxidermia;	5%
83- recrutamento, agenciamento, seleção, colocação ou fornecimento de mão-de-obra, mesmo em caráter temporário, inclusive por empregados do prestador do serviço ou por trabalhadores avulsos por ele contratados;	5%
84- propaganda e publicidade, inclusive promoção de vendas, planejamento de campanhas ou sistemas de publicidade, elaboração de desenhos, textos e demais materiais publicitários (exceto sua impressão, reprodução ou fabricação);	5%
85- serviços portuários e aeroportuários; utilização de porto ou aeroporto, atracação; capatazia; armazenagem interna, externa e especial; suprimento de água, serviços e acessórios; movimentação de mercadorias fora do cais;	5%
86- advogados;	5%
87- engenheiros, arquitetos, urbanistas, agrônomos;	5%
88- dentistas;	5%
89- economistas;	5%
90- psicólogos;	5%
91- assistentes sociais;	5%
92- relações públicas;	5%
93- cobranças e recebimentos por conta de terceiros, inclusive direitos autorais, protestos de títulos, sustação de protestos, devolução de títulos não pagos, manutenção de títulos vencidos, fornecimentos de posição de cobrança ou recebimento e outros serviços correlatos da cobrança ou recebimento (este item abrange também os serviços prestados por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central);	5%
94- instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central: fornecimento de talão de cheques; emissão de cheques administrativos; transferência de fundos; devolução de cheques, sustação de pagamento de cheques; ordens de pagamento e de crédito, por qualquer meio de cheques; ordens de pagamento e de crédito, por qualquer meio; emissão e renovação de cartões magnéticos; consultas em terminais eletrônicos; pagamentos por conta de terceiros, inclusive os feitos fora do estabelecimento; elaboração de ficha cadastral; aluguel de cofres;	5%



Manter O Rumo e
Avançar



fornecimento de 2ª via de avisos de lançamentos e de extrato de conta; emissão de carnês (neste item não está abrangido o ressarcimento, a instituições financeiras, de gastos com portes do Correio, telegramas, telex e teleprocessamento necessários à prestação dos serviços);	
95- transporte de natureza estritamente Municipal;	5%
96- hospedagem em hotéis, motéis, pensões e congêneres (o valor da alimentação, quando incluído no preço da diária, fica sujeito ao imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza);	5%
97- distribuição de bens de terceiros em representação de qualquer natureza.	5%
98- exploração de rodovia mediante cobrança de preço dos usuários, envolvendo execução de serviços de conservação, manutenção, melhoramentos para adequação de capacidade e segurança de trânsito, operação, monitoração, assistência aos usuários e outros definidos em contratos, atos de concessão ou de exploração de pedágio.	5%

PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	VALOR EM UPFMRC (ANUAL)
Nível Superior	40,00
Nível Técnico	20,00
Nível Elementar	10,00

TABELA IV

VALORES DA TAXA DE FISCALIZAÇÃO DE LOCALIZAÇÃO INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Descrição dos Serviços	Período de incidência	Valor da Taxa em UFPM
1. Profissionais autônomos, inclusive liberais, estabelecimentos prestadores de serviços em geral, entidades de classe e clubes esportivos.	Anual	12,00
2. Estabelecimentos comerciais e industriais	Anual	12,00
3. Pequenas oficinas e pequenos estabelecimentos comerciais ou industriais, localizados em garagens, quintais ou outras dependências de imóveis utilizados simultaneamente para outros fins, inclusive residenciais;	Anual	12,00
4. Depósitos e reservatórios de combustíveis, materiais inflamáveis e explosivos.	Anual	12,00
5. Postos de venda ao consumidor final de combustíveis, materiais inflamáveis e explosivos.	Anual	15,00
6. Restaurantes, bares e similares e estabelecimentos que explorem diversões públicas	Anual	12,00
7. Atividades provisórias, assim entendidas as exercidas em até 30 dias.	Anual	12,00
8. Atividades provisórias, assim entendidas as exercidas superiores a 30 dias	Anual	20,00
9. Atividades provisória assim entidades as exercidas em vendas ambulantes de pessoas residentes no município e que não possuem veículos motorizados ou local fixo para a comercialização, barracas e nem bancas	Anual	1,00





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

TABELA V
VALORES DA TAXA DE FISCALIZAÇÃO DE ANÚNCIOS

ATIVIDADES	Período de incidência	Valor da Taxa em UFPMRC
1. Anúncios próprios ou de terceiros, colocados na fachada ou no interior de estabelecimentos comerciais, industriais ou de prestação de serviços.	Anual	1,20
2. Anúncios colocados em outros locais visíveis das vias e logradouros públicos.	Anual	1,20
3. Anúncios em painéis, inclusive luminosos ou iluminados.	Anual	1,20
4. Anúncios em veículos	Anual	1,20
5. Anúncios provisórios, inclusive por meio de folhetos e faixas	Anual	1,20

TABELA VI
VALORES DA TAXA DE LIMPEZA PÚBLICA

ATIVIDADES	Período de incidência	Valor da Taxa em UFPMRC
1. Imóveis com destinação exclusivamente residencial- residencial horizontal	Anual	1,00
2. Apartamentos exclusivamente residenciais, por apartamento;	Anual	1,50
3. Escritórios profissionais, estabelecimentos prestados de serviços em geral, sedes de associações e instituições, templos e clubes recreativos;	Anual	1,50
4. Comércio de alimentos e bebidas, inclusive bares;	Anual	3,00
5. Indústrias químicas;	Anual	4,00
6. Outros estabelecimentos comerciais e industriais;	Anual	4,00
7. Hospitais, clínicas, sanatórios, laboratórios de análises, ambulatórios, prontos-socorros, casas de saúde e congêneres;	Anual	4,00
8. Depósitos, armazéns, reservatórios e postos de venda de combustíveis, materiais inflamáveis e explosivos.	Anual	4,00

TABELA VII
VALORES DA TAXA DE COMBATE A SINISTROS

ATIVIDADES	Período de incidência	Valor da Taxa em UFPMRC
1. Escritórios profissionais, estabelecimentos prestados de serviços em geral, sedes de associações e instituições e clubes recreativos.	Anual	3,00
2. Comércio de alimentos e bebidas, inclusive bares, restaurantes e similares.	Anual	3,00
3. Indústria químicas.	Anual	5,00
4. Outros estabelecimentos comerciais e industriais;	Anual	3,00
5. Depósitos, armazéns, reservatórios e postos de venda de combustíveis, materiais inflamáveis e explosivos.	Anual	5,00



Manter O Rumo e
Avançar



6. Outros imóveis, cuja destinação não se enquadre na descrição dos demais itens da tabela.	Anual	2,00
---------------------------------------------------------------------------------------------	-------	------

TABELA VIII
VALORES DA TAXA DE LICENÇA E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS,
ARRUAMENTOS E LOTEAMENTOS

ATIVIDADES	Período de incidência	Valor da Taxa em UFPMRC
1.Licenciamento e fiscalização de construções novas e reformas com aumento da área existente:	Anual	
1.1. Imóveis de uso exclusivamente residencial, horizontal ou vertical:		1,00
1.1.1. Coma área (a ser construída ou acrescida) de até 120m ² e um só pavimento;		1,00
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	1,00
b- vistorias.	Anual	1,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	1,00
1.1.2. com área (a ser constituída ou acrescida) de até 120 m ² e dois ou mais pavimentos:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	1,00
b- vistorias	Anual	1,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	1,00
1.1.3 Com área (a ser construída ou acrescida) superior a 120 m ² e até 200m ² e um ou mais pavimentos:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	2,00
b- vistorias.	Anual	2,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	2,00
1.1.4. Com área (a ser construída ou acrescida) superior a 200 m ² e um ou mais pavimentos:	Anual	2,00
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	2,00
b- vistorias.	Anual	2,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	1,00
1.1.5 Prédios de apartamentos até quatro pavimentos:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	2,50
b- vistorias.	Anual	2,50
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	2,50
1.1.6 Prédios de apartamentos de cinco ou mais pavimentos:	Anual	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	3,50





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

b- vistorias.	Anual	3,50
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	3,50
1.2. Imóveis destinados a escritórios profissionais, de prestação de serviços em geral, sedes de associações e instituições, templos e clubes recreativos:	Anual	1,00
1.2.1 Com área (a ser construída ou acrescida) de até 120m ² e um só pavimento:		
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	-	-
b- vistorias.	Anual	1,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	1,00
1.2.2. Com área (a ser construída ou acrescida) de até 120 m ² e dois ou mais pavimentos:	Anual	1,50
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	1,50
b- vistorias.	Anual	1,50
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	1,50
1.2.3 Com área (a ser construída ou acrescida) superior a 120 m ² e até 200 m ² e um ou mais pavimentos:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	2,00
b- vistorias.	Anual	2,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	2,00
1.2.4. Com área (a ser construída ou acrescida) superior a 200 m ² e um ou mais pavimentos:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	2,50
b- vistorias.	Anual	2,50
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	2,50
1.2.5. Prédios de até quatro pavimentos:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	3,00
b- vistorias.	Anual	3,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	3,00
1.2.6. Prédios de cinco ou mais pavimentos:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	4,00
b- vistorias.	Anual	4,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	4,00
1.3. Imóveis de uso comercial e industrial:	Anual	4,50
1.3.1 Com área (a ser construída ou acrescida) de até 120m ² e um só pavimento:		
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	4,50
b- vistorias.	Anual	4,50
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	4,50
1.3.2. Com área (a ser construída ou acrescida) de até 120 m ² e dois ou mais pavimentos:	-	-





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	5,00
b- vistorias.	Anual	5,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	5,00
1.3.3. Com área (a ser construída ou acrescida) superior a 120 m ² e até 200 m ² e um ou mais pavimentos:	Anual	5,50
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	5,50
b- vistorias.	Anual	5,50
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	5,50
1.3.4. Com área (a ser construída ou acrescida) superior a 200 m ² e um ou mais pavimentos:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	6,00
b- vistorias.	Anual	6,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	6,00
1.3.5. Prédios de até quatro pavimentos.	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	6,00
b- vistorias.	Anual	6,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	6,00
1.3.6. Prédios de cinco ou mais pavimentos.	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	7,00
b- vistorias.	Anual	7,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	7,00
1.4. No caso de uso misto, a taxa será calculada pelo item da tabela ao qual corresponda o uso predominante do imóvel, assim entendido aquele para o qual destinada a maior parte de sua área. No caso da impossibilidade de aplicação deste critério, a taxa será calculada pelo item que corresponder ao seu maior valor.	Anual	3,00
1.5. Depósitos, reservatórios e postos de venda de combustíveis, materiais inflamáveis e explosivos:		
1.5.1. Com área (a ser construída ou acrescida) de até 120 m ²		
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	2,00
b- vistorias.	Anual	2,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	2,00
1.5.2. Com área (a ser construída ou acrescida) superior a 120 m ² .	Anual	2,00
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	2,00
b- vistorias.	Anual	2,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	2,00
1.6. Barracões, galpões, telheiros, armazéns, depósitos:	Anual	2,00
1.6.1. Com área (a ser construída ou acrescida) superior a 120 m ² .	Anual	2,00
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	2,00





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

b- vistorias.	Anual	2,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	2,00
1.6.2. Com área (a ser construída ou acrescida) superior a 120 m².	Anual	3,00
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	3,00
b- vistorias.	Anual	3,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	3,00
1.7. Construções, funerárias, pela expedição dos alvarás de licença e aprovação.	Anual	2,50
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	2,50
b- vistorias.	Anual	2,50
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	2,50
2. Reforma sem aumento de área:	-	-
2.1. Imóveis de uso exclusivamente residencial, inclusive prédios de apartamentos.	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	2,50
b- vistorias.	Anual	2,50
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	2,50
2.2. Imóveis de uso mistos ou comerciais, industriais de prestação de serviço em geral, inclusive escritórios profissionais, sedes de associações e instituições, templos e clubes recreativos:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	3,00
b- vistorias.	Anual	3,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	3,00
2.3. Depósitos, reservatórios e posto de venda de combustíveis, materiais inflamáveis e explosivos:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	3,00
b- vistorias.	Anual	3,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	3,00
2.4. Barracões, m galpões, telheiros, armazéns, depósitos:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	3,00
b- vistorias.	Anual	3,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	3,00
3. Construção de muros, tapumes, andaimes, movimentos de terra e alinhamentos:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	1,00
b- vistorias.	Anual	1,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	1,00
4. Demolições:	-	-
a- exame de verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença.	Anual	1,00





ESTADO DE MATO GROSSO
PREF. MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CASCALHEIRA -MT
CNPJ. 24.772.113/0001-73
GABINETE DO PREFEITO

b- vistorias.	Anual	1,00
c- expedição do alvará de aprovação (habite-se).	Anual	1,00
5. Instalação de elevadores, monta-cargas e escadas rolantes:	-	-
a- exame e aprovação do projeto e expedição do alvará de licença para instalação.	Anual	6,00
b- expedição do alvará de licença para entrega ao uso particular ao publico	Anual	5,00
6. Arruamento e Loteamento:	-	-
6.1 Terreno com áreas até 5.000m2:		
a- exame e verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença	Anual	2,00
b- vistorias	Anual	2,00
c- expedição do alvará de aprovação	Anual	2,00
6.2 Terrenos com áreas superiores a 5.000m2	-	-
a- exame e verificação do projeto para os fins de expedição do alvará de licença	Anual	3,00
b- vistorias	Anual	3,00
c- expedição do alvará de aprovação	Anual	3,00



Manter O Rumo e
Avançar